

# MARIA



**Patriotismo**

**Agressões  
silenciosas**



**Dignidade humana e paz**



**Economia e astronomia**



**Conversar é  
construir amizades**

# Agenda latino-americana mundial 2001

A grande novidade da Agenda, neste primeiro ano de um novo milênio, é querer tornar-se mundial. Não por oportunismo, mas para responder aos “sinais dos tempos”, o que é uma ordem do próprio Jesus de Nazaré.

É exigência de qualquer sociologia que deseje respeitar a realidade; essa famosa iniludível, dura talvez, mas que nos condiciona e nos norteia para a ação.

O mundo está se fazendo uno. Para o bem e para o mal. Infelizmente, essa unidade está sendo construída pelo poder do dinheiro e das armas e pela submissão da política a esses dois poderes. Unidade mundial neoliberal, de mercado, que privilegia a maioria dos senhores do mundo e exclui a imensa maioria dos pobres.

Temos repetido que, na América Latina, sobretudo nas horas mais decisivas, ou nos salvamos continentalmente, ou continentalmente afundamos. Agora, temos de dizer com realismo que não pode desmentir a esperança, que ou nos sal-

Latino-americana  
mundial



Pátria Grande, Pátria Mundial

vamos mundialmente ou mundialmente afundamos. Ninguém, país nenhum, podem se salvar isoladamente. Hoje mais do que nunca ninguém é uma ilha. O mundo não é somente o meu país: eu sou eu e o mundo.

## AGENDA LATINO-AMERICANA MUNDIAL 2001



É a obra do gênero mais difundida, a cada ano, dentro e fora do continente. Um anuário da esperança dos pobres do mundo, a partir da perspectiva latino-americana. Um manual pessoal para ir-se criando a “outra mundialidade”. Uma antologia de solidariedade e criatividade. Uma ferramenta pedagógica para a educação, a comunhão, a ação social ou a pastoral populares. Da Pátria grande até a Pátria Maior.

**Você pode adquirir as Agendas latino-americanas nas principais livrarias do país, todas fornecidas pela distribuidora Loyola, livrarias Ave Maria, revista *Sem Fronteiras* e Grupo Solidário São Domingos.**

**Venda eletrônica:**

[www.loyola.com.br](http://www.loyola.com.br)  
[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)  
[www.alomundo.com.br](http://www.alomundo.com.br)

[vendas@loyola.com.br](mailto:vendas@loyola.com.br)  
[avemaria@avemaria.com.br](mailto:avemaria@avemaria.com.br)  
[sf@alomundo.com.br](mailto:sf@alomundo.com.br)



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho;

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares.

Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal

1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria.

Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP

- Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque

pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das

cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as

renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Assinatura anual: R\$ 20,00.**

**Ligue grátis: 0800-555-021**

**Ave Maria na internet:**

**[www.revistavemaria.com.br](http://www.revistavemaria.com.br)**

**Correio eletrônico:**

**[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)**

**[redacao@revistavemaria.com.br](mailto:redacao@revistavemaria.com.br)**

**[assinaturas@revistavemaria.com.br](mailto:assinaturas@revistavemaria.com.br)**

### AVISO AOS ASSINANTES

avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

### COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Rosa Maria S. Mormandi, SP; Dideró Ribeiro, Mailia, SP; Francisco Firmino da Silva, Jaú, SP; Anselmo Pereira Almeida, MG; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Nildo Lopes de Andrade, PR; José Pereira da Silva, Londrina, PR; Pe. Pedro Jordá.

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 \_\_\_ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

**[www.claretianos.com.br/servbib/servbib.htm](http://www.claretianos.com.br/servbib/servbib.htm)**



# Nossa bandeira

**A** nossa bandeira brasileira é um símbolo da nossa pátria. E como símbolo esconde em si uma nação, um povo. Gente que se organiza e orienta-se com ideais e aspirações, como diz no dístico, de ordem e progresso.

Em 7 de setembro, festejamos a independência. Mais do que a independência da tutela de Portugal, queremos todos a independência da desordem, isto é, da corrupção na administração pública. Queremos o progresso sim, mas não à custa do sacrifício da exclusão de milhões e milhões de brasileiros. Um progresso nas políticas de educação, saúde, transporte, terra, moradia, trabalho, com as quais mais e mais gente tenha acesso, facilidades e possibilidades. Não um progresso como querem os que não são de nossa bandeira.

Para nós cristãos existe, além dessa, outra bandeira, a Bíblia. Em setembro nós nos lembramos da importância desse livro sagrado que liberta da desordem, do pecado, e da estagnação, a morte.

A Bíblia é um livro muito especial. Durante milhares de anos ele foi sendo composto por mãos humanas mas orientadas por Deus. Assim como nossas mãos foram traçando as primeiras letras e números sob a condução e o calor da mão do mestre ou da mãe ou do pai.

A inspiração que lhe dá vida vem de Deus, a história aí descrita com poesia e simbolismo vem do Povo de Deus. Na alma dos escritos sagrados vislumbramos o Criador em todas as criaturas e muito especial e sagradamente nos humanos que teceram e tecem a história com fibras de fé, esperança e amor, isto é, na justiça e na paz. Na Palavra do Papa (p. 6), "Escuta da Palavra", João Paulo II faz bela meditação sobre o Espírito de Deus que cria e renova a face da terra, o mesmo Espírito que inspira os relatos bíblicos sagrados.

Um dos grandes pecados da humanidade contra a vida que vem do Espírito é a morte que se impõe com a exclusão. Neste número em "Dignidade humana e paz" (p.7), a Campanha da Fraternidade ajuda-nos a fazer uma leitura realista sobre a situação da mulher. Parceira igual ao homem na procriação mas que lamentavelmente a ignorância machista a desconsidera.

O mês de setembro também nos desperta para a consciência da independência e da liberdade. No artigo "Patriotismo" (p.9), João Batista Libânio vê na comemoração da Independência uma ótima oportunidade para uma tomada de consciência de nossa singularidade, originalidade e riqueza humana.

A dependência que causa mais males e morte ao povo é a dependência da dívida externa. Esta consome 65% dos recursos do Brasil e conseqüentemente tira as condições de termos 65% de mais escola, saúde, transporte, trabalho, etc. Na Semana da Pátria, a CNBB promove em todo o país o plebiscito sobre a dívida externa. Frei Betto analisa essa realidade econômica em "Economia e astronomia" (p. 10). É um alerta sobre os malefícios que a economia mundial imposta pelo FMI, provoca, tal como aí está.

Nossa bandeira, ou nossa causa cristã, é comprometer-se com o projeto de Deus estampado na vida de Jesus Cristo. Somos seus discípulos, por isso nos chamamos de cristãos para fazer acontecer sua proposta de amor: "vim para que todos tenham vida" (Jo 10,10). Progredir é lutar para que ninguém fique excluído da vida digna. Essa é a nossa bandeira.

P.C.G.

## Jubileu e Dívida Externa



**B**rasília, DF, 29/6. A Presidência e a Comissão Episcopal de Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, emitiram a seguinte nota: “Estamos vivendo o Grande Jubileu da Encarnação. O Santo Padre João Paulo II nos preparou para esse evento de Graça a partir de 1994, com a Carta Apostólica *Tertio millennio adveniente*. Afirma ele, no número 51: ‘No espírito do livro do Levítico (cf. 25,8-12), os cristãos deverão fazer-se voz de todos os pobres do mundo, propondo o Jubileu como um tempo oportuno para pensar, além do mais, numa consistente redução, se não mesmo no perdão total da dívida internacional, que pesa sobre o destino de muitas nações’.

No documento *Ecclesia in America*, o Papa volta a insistir: “A existência de uma dívida externa que sufoca não poucos povos do Continente americano constitui um problema complexo. Mesmo sem abordar seus

numerosos aspectos, a Igreja, em sua solicitude pastoral, não pode ignorar esse problema, pois esse se refere à vida de tantas pessoas” (n.22).

Impelida por essa exortação, a Igreja no Brasil, por meio da CNBB, vem buscando desenvolver um processo de conscientização sobre os efeitos negativos da dívida externa e interna para a população brasileira.

Esse processo vem crescendo a partir do “Projeto Rumo ao Novo Milênio” e das diversas “Semanas Sociais” e, neste ano jubilar, desemboca num esforço conjunto das Pastorais Sociais da CNBB, em parceria com mais de 50 entidades e movimentos, visando fazer com que toda a população tome conhecimento dessa situação.

Essa movimentação terá seu momento forte na Semana da Pátria deste ano, quando acontecerão atos de conscientização e esclarecimento, culminando com a participação em um plebiscito popular.

Vimos instar nossos irmãos no episcopado, a fim de que, no espírito do Jubileu, da prática de Jesus e iluminados pela palavra do Santo Padre, busquem intensamente formas de levar à população e às autoridades a preocupação com esse grave problema que afeta sobretudo os pobres de nosso país.

Pedimos a todos os pastores e ao povo de Deus que

apóiem esse processo, segundo as formas mais adequadas à sua realidade local, a fim de tornar efetiva essa solicitude pastoral.

## Juventude rural

**B**rasília, DF, 28/7. De 24 a 28 de julho, realizou-se na capital federal, o 1º Congresso da Pastoral da Juventude Rural do Brasil, com o tema “Da mãe terra o pão, do trabalho a dignidade”. Participaram representantes de quase todos os Estados, além de representantes do Paraguai, Hungria, Alemanha, Suíça e Itália. Ao todo, 1.200 pessoas. D. Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana, MG, foi um dos palestrantes com o tema “Os cristãos e o Novo Milênio”. Segundo ele, “o surgimento de um mundo novo, supõe homens e mulheres novos e dispostos ao perdão, o que facilmente se vislumbra no bonito rosto da juventude rural. É por meio da juventude, principalmente, que Cristo reconcilia a humanidade pelo perdão e a esperança”. Também esteve presente no Congresso d. Tomás Balduino, Presidente Nacional da Comissão Pastoral da Terra, que falou sobre “O Campo e seu Específico”. Enfatizou em sua apresentação que a terra é também mãe, no momento em que gera a vida. É um “organismo vivo”. É nessa perspectiva que a

Pastoral da Juventude Rural apóia sua mística. “A terra não pertence ao homem, mas este pertence à terra”, disse d. Tomás.

## Comunicadores em mutirão

**S**ão Paulo, 28/7. De 24 a 28 de julho, realizou-se, em São Paulo, o 2º Mutirão Brasileiro de Comunicação, com participantes de norte a sul do país. Foi promovido pelo Setor de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, pela União Cristã Brasileira de Comunicação, Associação Mundial de Comunicação Cristã (WACC - com sede em Londres), Serviço à Pastoral da Comunicação, Vicariato da Comunicação e Província Salesiana de São Paulo com seu Centro Universitário e Colégio Santa Teresinha de Santana.

Para atender às aspirações dos quase 700 participantes, foram formados 11 grupos de debate sobre tecnologias do rádio, educação, comunicação, música e evangelização, marketing e a questão religiosa, pedagogia na história em quadrinhos, além de onze cursos sobre fotografia, teatro, rádio, locução, consciência do corpo, Pastoral da Comunicação, jornalismo comunitário, internet, comunicação na liturgia e dinâmica de reuniões.

No dia 28, foi lançado o Serviço de Notícias ‘Dom



Hélder Câmara', no qual 30 notícias diárias, produzidas por 300 comunicadores solidários dos 16 regionais da CNBB, poderão ser usadas pelo site [www.domhelder.org.br](http://www.domhelder.org.br)

Ecumenismo foi o ponto forte do 2º Mutirão da comunicação. Discursando em sua abertura, o pastor sinodal luterano Rolf Schunemann, da organização Luteranos Unidos em Comunicação, afirmou que solidariedade é a palavra chave da nova comunicação. Com ele concordou a reverenda Margarida Fátima Souza Ribeiro, da Igreja Metodista e representante do Conselho

cessário que a solidariedade esteja presente no mundo globalizado e também nas "nossas pequenas aldeias do dia-a-dia.

O cardeal Paulo Evaristo Arns mostrou a oposição existente entre os detentores do poder e as práticas comunitárias. Como exemplo, citou o recente 10º Encontro Intereclesial de CEBs, em Ilhéus, com cerca de 3 mil representantes de comunidades de todo o país e da América Latina em oposição ao recente encontro do Grupo dos Sete — países mais ricos do mundo —, em que o cancelamento do paga-



Foto: Douglas Mansur

Da esquerda para a direita os presidentes pe. João Roque Rohr, da CRB, d. Décio Zandonade, CNBB e pe. Atilio Hartmann, da UCBC, por ocasião do lançamento do serviço de notícias d. Hélder Câmara.

Nacional de Igrejas Cristãs, Conic, que considerou o grande desafio hoje ser vencer a solidariedade em meio "à injustiça, a opressão em todas as situações que estão deteriorando os seres humanos". Para o pe. Atilio Hartmann, presidente da União Cristã Brasileira de comunicação, UCBC, é ne-

mento da dívida externa não entrou na pauta de discussões. Dom Paulo listou três exigências para o comunicador cristão: assumir ideais comuns de defesa da cidadania; preparar o povo para rejeitar qualquer forma de totalitarismo; e lembrar-se sempre da unidade em ações solidárias.



- 4. **A IGREJA NO MUNDO**  
**Notícias**
- 6. **PALAVRA DO PAPA**  
**Escuta da Palavra**
- 7. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**  
**Dignidade humana e paz**  
**Novo milênio sem exclusões**
- 9. **FÉ E CIDADANIA**  
**Patriotismo**  
*J. B. Libânio*
- 10. **Economia e astronomia**  
*Frei Betto*
- 12. **Evangelização e língua**  
*Elias Leite*
- 14. **REFLEXÃO BÍBLICA**  
**Marcas de Marcos**  
*Geraldo Araújo Lima*
- 17. **LÍNGUA DA NOSSA GENTE**  
**Ymyraptã: 500 anos!**  
*Elias Leite*
- 18. **FÉ E CIDADANIA**  
**Conversar é construir amizades**  
*Francisco Gomes de Matos*
- 20. **HISTÓRIA DA IGREJA**  
**A Igreja e a Revolução Francesa**  
*Ronaldo Mazula*
- 21. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**  
**Senhora de Cinta**  
*Roque Vicente Beraldi*
- 22. **SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ**  
**Roberto Belarmino e José Cupertino**  
*Ronaldo Mazula*
- 24. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
**Agressões silenciosas**  
*Wimer Botura Jr.*
- 25. **CULINÁRIA**  
*Yvone Barros Oliveira*
- 26. **ALCOOLISMO**  
**Enfermidade tratável**  
*Sônia Mannelli*
- 28. **PARA REZAR BEM OS SALMOS**  
**Deus, bom pastor e o melhor amigo**  
*José Fonzar*
- 30. **LITURGIA DA PALAVRA**  
**De 24 de set. a 15 de outubro de 2000**  
*Adelino Dias Coelho*
- 36. **RELENDO A BÍBLIA**  
*Norma Termignoni*
- 37. **TURMA DA MAÍRA**  
*Tina Glória*



# Escuta da Palavra

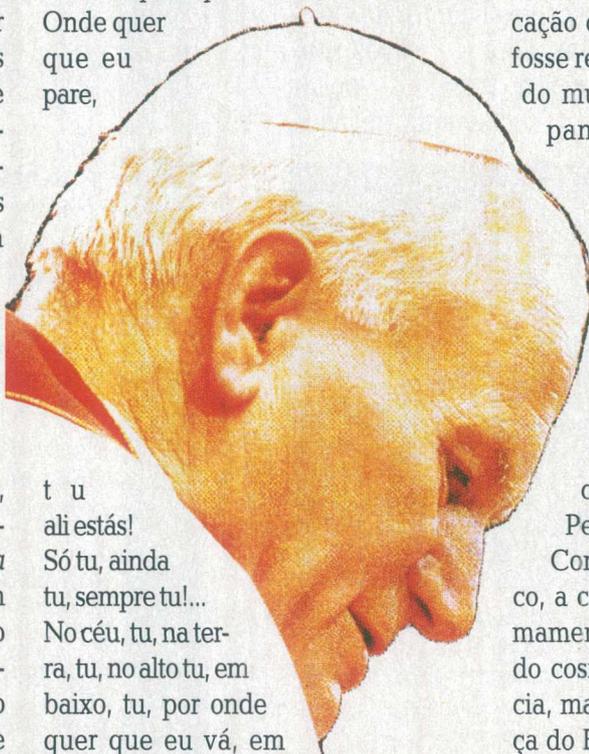
No dia 2 de agosto, o Santo Padre João Paulo II proferiu uma alocução aos peregrinos, em audiência geral, da qual publicamos alguns tópicos.

Como são agradáveis as suas obras! E todavia delas não podemos ver mais que uma centelha... Diremos muitas coisas, porém faltarão palavras. Mas o resumo de nosso discurso é este: Ele está em tudo (Eclo 42,23; 43,29). Estas estupendas palavras de Sirácide resumem o canto de louvor que, em todas as épocas e sob todos os céus, eleva-se ao Criador, que se revela pela imensidade e pelo esplendor das suas obras. Embora de formas ainda imperfeitas, muitíssimas pessoas reconheceram na criação a presença de seu Artífice e Senhor.

Um antigo rei e poeta egípcio, ao dirigir-se à sua divindade solar, exclamava: "Como são numerosas as tuas obras! Elas estão escondidas ao nosso rosto; tu, ó Deus único, fora do qual ninguém existe, criaste a terra segundo a tua vontade, quando estavas sozinho" (*Hino a Aton*). Alguns anos depois, também um filósofo grego celebra num hino admirável a divindade que se manifesta na natureza e em particular no homem: "Nós somos da tua estirpe, e nós, os únicos dentre todos os seres arimados que têm vida e movimento sobre a terra, temos a palavra como reflexo da tua mente" (Cleantes, *Hino a Zeus*). O Apóstolo Paulo recolherá esta elevação, citando-a no discurso do Areópago de Atenas (cf. At 17,28).

A escuta da palavra, que o Criador confiou às obras de suas mãos, é requerida também pelo fiel muçulmano: "Ó homens, adorai o vosso

Senhor que vos criou, a vós e àqueles que existiram antes de vós, e temei a Deus, o qual para vós fez da terra um tapete e do céu um castelo, e fez descer do céu água, com a qual extraís da terra aqueles frutos que são o vosso alimento quotidiano" (*Alcorão* II,21-22). A tradição hebraica, que floresceu no terreno fértil da Bíblia descobrirá a presença pessoal de Deus em todos os rincões da criação: "Onde quer que eu vá, ali tu estás! Onde quer que eu pare,



tu ali estás! Só tu, ainda tu, sempre tu!... No céu, tu, na terra, tu, no alto tu, em baixo, tu, por onde quer que eu vá, em toda a parte admiro somente tu, ainda tu, sempre tu!" (M. Buber, *I racconti dei Chassidim*, Milão, 1979, p. 276).

A Revelação bíblica insere-se nessa ampla experiência de sentido religioso e de oração da humanidade pondo nela o selo divino...

À luz da fé cristã, a criação evoca depois de modo particular o Espírito Santo no dinamismo que caracteriza as relações entre as coisas, no interi-

or do macrocosmos e dos microcosmos, e que se manifesta sobretudo lá onde a vida nasce e se desenvolve. Em virtude dessa experiência, inclusive em culturas distantes do cristianismo se percebeu de algum modo a presença de Deus, como "espírito" que anima o mundo. Célebre, nesse sentido, é a expressão virgiliana: "o espírito alimenta-se a partir de dentro" (*Eneida*, V,726).

O cristão bem sabe que essa evocação do Espírito seria inaceitável se fosse referida a uma espécie de "alma do mundo", entendida em sentido panteísta. Mas, excluindo esse erro, é verdade que toda a forma de vida, de animação, de amor, remete em última análise àquele Espírito, do qual o Gênesis diz que *pairava sobre as águas* (Gn 1,2) no alvorecer da criação e no qual os cristãos, à luz do Novo Testamento, reconhecem uma referência à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

Com efeito, em seu conceito bíblico, a criação comporta não só o chamamento à existência do próprio ser do cosmos, isto é, o dom da existência, mas comporta também a presença do Espírito de Deus na criação, ou seja, o início do comunicar-se salvífico de Deus às coisas que cria. Isto aplica-se, antes de mais, quanto ao homem, o qual foi criado à imagem e semelhança de Deus.

Diante do manifestar-se da revelação cósmica, anunciamos a obra de Deus com as palavras do Salmista: *Envias o teu sopro e eles são criados, e assim renovas a face da terra* (Sl 104,30).

João Paulo II

# Dignidade humana e paz

## Novo milênio sem exclusões

A segunda parte do Texto-Base CF-2000 Ecumênica: "A Dignidade ferida à luz do sol", está dividida em três itens: "O genocídio dos povos indígenas", "A escravidão dos povos negros" e "A discriminação da mulher". Nesta edição, será enfocada a continuidade deste último.



### Preconceito

No contexto atual da sociedade, devido aos avanços que a mulher fez em vários setores, já quase ninguém se atreve a afirmar, em teoria, que a mulher é inferior ao homem enquanto ser humano. A prática, porém, distancia-se da teoria, no sentido de que ainda permanecem expressões e atitudes permeadas do preconceito em relação à mulher. Poder-se-ia enumerar um conjunto enorme de afirmações, comuns na boca dos homens, acerca das diferenças e da desigualdade entre homens e mulheres. É difícil estabelecer os limites entre as características naturais, biológicas, e as que foram culturalmente criadas, nessa questão de gênero. A educação das crianças vai regulando a maneira de pensar e agir, criando padrões para meninos e meninas. Muitas vezes a diferença, que deveria ser vista como riqueza, onde um complementa o outro, é vista como desigualdade e o masculino aparece como superior. Dessa forma, estrutura-se o padrão cul-

tural no qual as mulheres ficam sob a tutela dos homens.



### Violência

É preciso assumir, sem reservas, que a luta pela dignidade da mulher é parte da luta maior contra toda forma de exploração, violência e exclusão. E a violência contra a mulher pode ser classificada como sexual, profissional, política e religiosa. Em todos estes tipos de violência, estão presentes a agressão física e psicológica. É o que ocorre, por exemplo, com a violência doméstica.

Outra situação que caracteriza a desigualdade de tratamento de que são vítimas as mulheres é a dos cárceres: a CF'97, que abordou o tema, ao tratar da situação das mulheres encarceradas, demonstrou que os serviços penitenciários são geralmente pensados em relação aos homens. Não há assistência específica para as mulheres grávi-

das e a menstruação, por exemplo, torna-se um problema devido às condições precárias de higiene. Devido à superlotação de algumas delegacias de polícia ou pequenas cadeias públicas, mulheres são colocadas em celas masculinas e estupradas pelos companheiros. Da mesma forma, as visitas íntimas não são permitidas na mesma proporção que aos homens, e em geral, presidiárias são abandonadas por seus maridos e companheiros, o que é raro acontecer com os homens.



### Mulheres negras

No desrespeito à dignidade humana da mulher, é preciso ressaltar o sofrimento da mulher negra. O Manual da CF'88, cujo tema foi "A Fraternidade e o Negro", já chamava nossa atenção para isso: "A mulher negra tem sido particularmente discriminada e marginalizada desde a colônia até nossos dias. Foi escrava, reprodutora, objeto de prazer dos senhores, e explorada nos trabalhos domésticos, agrícolas e artesanais. Sem nenhuma conquista social, passou de escrava a mal-assalariada, da cozinha da sinhá à cozinha da madame, da senzala à favela, de ama-de-leite a mãe solteira. Nenhum outro segmento da população viveu tamanha desestruturação psicológica e social



Foto: arquivo

ao longo da história como o grupo feminino negro. No Brasil contemporâneo, as mulheres negras formam o maior contingente da população favelada e das mal-remuneradas domésticas e operárias urbanas ou camponesas. Imenso número delas é relegada ao subemprego e muitas obrigadas à prostituição. Constituem as vítimas mais frequentes dos estupros, espancamentos e outras violências. Sofrem uma tríplice discriminação: enquanto mulheres, enquanto pobres e enquanto negras" (*Manual da CF'88*).

O resgate da dignidade da mulher está acontecendo a partir das lutas das mulheres em todas as partes do mundo. Todavia a realidade tem mostrado que a construção da dignidade humana, na igualdade do masculino e feminino, não pode ser algo feito apenas pelas mulheres, pois esta é uma tarefa da humanidade como um todo. O compromisso de



## Jesus traz a mulher para o centro

### MULHER DO CAMPO DISCRIMINADA

As mulheres trabalhadoras rurais enfrentam no seu dia-a-dia algumas dificuldades a mais que as suas companheiras urbanas. Além de salários menores que os homens, são vítimas de envenenamento pela manipulação de agrotóxicos sem equipamento de proteção; são transportadas em caminhões do tipo "pau-de-arara", muitas vezes junto com animais; têm jornada de trabalho excessiva, chegando a 10 ou 12 horas, entre o percurso e o horário de trabalho. Apesar de serem maioria nas ocupações e de permanecerem mais tempo nos acampamentos, as mulheres sem-terra são discriminadas na hora da seleção para o assentamento, quando a preferência tem sido quase sempre para o cadastramento dos homens. As mulheres que conseguem ser assentadas têm pouco acesso ao crédito disponível no assentamento. (Dados da Federação dos Trabalhadores na Agricultura — Fetag, Bahia).

exclusão social duravam há muito tempo. O texto bíblico deixa bem claro que, se a mulher gastou tudo, evidentemente empobreceu. Ela era considerada impura devido à hemorragia. A impura tinha de se afastar do convívio social da comunidade e mesmo da relação com Deus, no culto público.

A afirmação, tendo ela ouvido falar de Jesus mostra-nos que ela havia ouvido falar em Jesus e seus milagres. E, por que não poderia ter ouvido falar da postura de Jesus em relação à mulher e às pessoas impuras? A mulher, cujo nome ignoramos, soube da presença de Jesus e juntou-se à multidão para buscar ajuda, motivada por um grande sentimento de esperança e fé.

A pessoa que ou-

sou misturar-se a uma multidão para chegar-se a Jesus em busca da cura (cf. Mc 5,27-28), certamente não era resignada à insignificância que a sociedade lhe reservara. Era uma mulher audaz, de fé. Ela guardava em seu coração a certeza de que somente o toque nas vestes de Jesus já seria o suficiente para a sua cura (cf. Mc 5,28). Mesmo estando doente, sendo mulher e, por isso proibida de dirigir-se a um homem e falar com ele (cf. Jo 4,9); mesmo sendo só, e não tendo ninguém para interceder por ela, atreve-se a interceder por si mesma. Sua iniciativa recebe uma resposta imediata: *No mesmo instante se lhe estancou a fonte de sangue, e ela teve a sensação de estar curada* (Mc 5,29).

(Continua no próximo número.)



Foto: Verbo Filmes

eliminar a discriminação da qual a mulher tem sido objeto é algo a ser assumido por toda a sociedade e também pelas Igrejas cristãs.

ferma há doze anos e havia gasto todos os seus bens com médicos: o número de anos em que a mulher estava enferma pode incitar que a dor e a



# Patriotismo

*Falar de patriotismo num mundo globalizado não é fora de propósito?*

J. B. Libânio

A Europa se une. Criamos o Mercosul, onde Brasil e Argentina, em tantos pontos rivais, procuram estreitar os laços. E ainda falar de patriotismo? Algo da era anterior à "Aldeia Global".

Sete de Setembro desperta em nós sentimentos mistos. Cidadãos do mundo, sentimo-nos brasileiros. Que significa então um patriotismo sadio em nossos dias?

Não é nenhum nacionalismo que exclua os estrangeiros. Xenofobismo, muitas vezes, calçado com racismo, com complexo de superioridade. Esse patriotismo é defendido por setores da direita que escondem sob ele interesses econômicos espúrios e dominadores. Ele tem partido. Tem líderes, cujo vergonhoso símbolo é Adolfo Hitler. Patriotismo confundido com nazismo.

Não é também fechamento em si mesmo, como se uma nação hoje pudesse bastar-se a si mesma. Nem os países mais ricos e desenvolvidos conseguem manter sua situação sem uma abertura para os outros. A perda é maior no nível humano, cultural e religioso. O ser humano não é fundamentalmente bem-estar material, progresso tecnológico. É espírito, é rede de relações. À medida que um país franqueia suas fronteiras, entra em contato com outras cultu-

ras, seu povo se enriquece. Nada tão pobre como uma nação auto-suficiente. Fica presa a seus preconceitos, a seus horizontes curtos. Perde continentes de humanidade, de beleza, de arte, de vida.

Patriotismo não é também ufanismo. "Não verás país nenhum como este"! Maneira fácil de alienar-se. Vive-se de mitos. Alguns aproveitam-se dessa anestesia geral. O povo mesmo sofre nas mãos dos ufanistas. Então que é um patriotismo sadio?

É a consciência da verdade do próprio país. É a construção e o conhecimento da própria identidade. Só se abre, só aproveita do diálogo, da riqueza do outro quem está assentado sobre si mesmo. Sem autoconsciência dificilmente mantém-se uma relação sádia com os outros países. Se, de um lado, o ufanismo, o autismo nos impedem de aprender, porque nos fechamos em nós mesmos, a falta de consciência de nossos valores nos faz birutas ao sabor do primeiro ven-

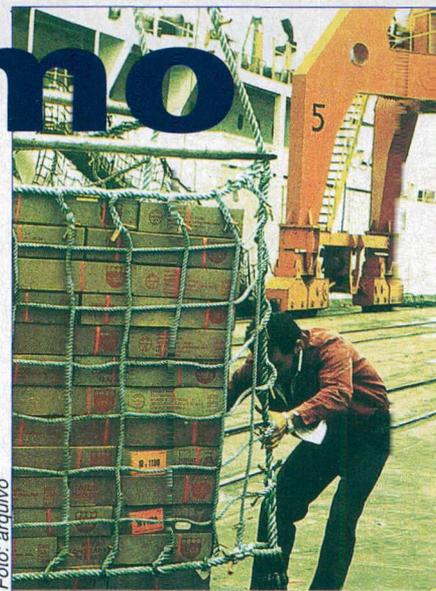


Foto: arquivo

to. O Brasil corre mais o risco, nos dias de hoje, de copiar o estilo americano, de negar seu próprio valor, do que de querer impor-se aos outros. Por isso, a Festa da Pátria pode ser excelente oportunidade para uma tomada de consciência de nossa singularidade, originalidade, riqueza, sobretudo humana.

Essa clareza sobre nós mesmos permite-nos cultivar o nosso lado positivo defende-nos de influências nefastas vindas de outras culturas, como também saber distinguir o trigo do joio nesse mundo globalizado, cocacolidado.

O patriotismo desperta-nos para nossa vocação em relação aos outros países. Podemos aprender sem atirar mão de nossos valores próprios. Podemos também comunicar a outros nosso patrimônio humano. E há tantas qualidades de humanidade, de acolhida, de festa, de sociabilidade na nossa cultura! A Festa da Pátria acorda em cada um de nós a brasilidade. Aberta a todo enriquecimento, acolhedora de outras belezas, mas também segura de si é, por isso, capaz de irradiar-se.



**Patriotismo é a consciência da verdade do próprio país.**

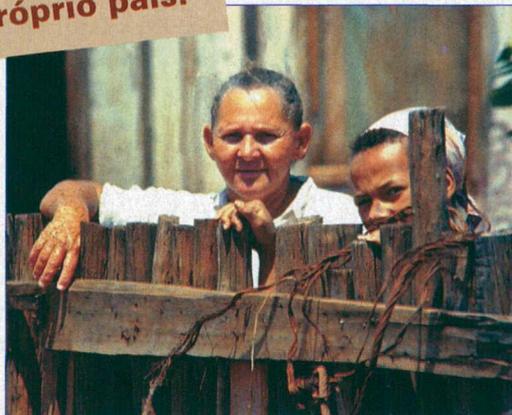


Foto: Verbo Filmes

J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores de Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.



Frei Betto



***Na Semana da Pátria, a CNBB promove, em todo o país, com apoio de movimentos sociais, o plebiscito sobre a dívida externa, que hoje consome 65% dos recursos do Brasil.***

O escritor Salman Rushdie, fazendo eco aos apelos do papa João Paulo II, pediu aos credores internacionais um "presente cristão" aos países mais pobres: a anulação de suas dívidas, sob pena de os mais ricos terem de arcar com um mundo entregue à barbárie.

O "perdão" da dívida a países pobres continua, até agora, só na conversa. Em julho, o G-8, que reúne os chefes de Estado das oito nações mais poderosas do mundo, reuniu-se em Okinawa, no Japão. Esperava-se um gesto significativo em prol da anulação das dívidas das nações mais pobres.

A reunião terminou com a decisão de ajudar aquelas nações a superar a "exclusão digital". Leia-se, transformá-las em mercados consumidores de produtos de alta tecnologia. Em protesto, a *Coalização pelo Alívio da Dívida* pôs fogo num microcomputador, alertando que "os pobres, quando têm fome, não podem comer bolos virtuais".

Em 1998, as 41 nações mais empobrecidas deviam US\$ 205 bilhões. Entre 1982 e 1988, os países periféricos pagaram, em conjunto, mais de quatro vezes o que deviam. Mesmo assim, em 1998, o montante da dívida era três vezes e meia maior do que em 1982!

Os credores internacionais, como o Banco Mundial e o FMI, ditam suas

condições aos países endividados. Ampliam os planos de "ajuste estrutural", uma ferramenta para domesticar os países de Terceiro Mundo e o Leste Europeu. Isso implica o aumento do desemprego; a redução drástica dos gastos sociais; a aceleração das privatizações; a degradação da saúde e da educação; o desajustamento das relações de trabalho; a multiplicação do número de pessoas que vivem abaixo do nível da pobreza absoluta.

Em maio, a dívida externa do Brasil estava em US\$ 231,346 bilhões. Segundo o Banco Mundial, nosso endividamento externo é pior que o do Camboja, Haiti, Ruanda, Rússia e Congo. Equivale a 30% do nosso PIB e a 366% das nossas exportações. Isso explica por que a renda do brasileiro caiu 7,1% em dez anos. Descontada a inflação, a renda média do brasileiro em 1999 era de R\$ 525. Em 1989, de R\$ 560 (IBGE, Pnad 99). A pobreza atinge, no Brasil, 50,1 milhões de pessoas e, a miséria, 21 milhões.

Diante desse quadro, políticos e economistas que sustentam o governo FHC parecem astrônomos. A ana-

logia é do economista José Juliano de Carvalho Filho, professor da USP. A astronomia é a ciência da observação, da previsão e da descrição dos corpos celestes. Estuda a constituição, a posição e o movimento dos astros. Mas, ao contrário da biogenética e da engenharia, não pode interferir no curso da natureza.

Economistas e políticos fernandistas observam a globocolonização e as oscilações do mercado, prevêem o fluxo e refluxo das taxas de juros, descrevem as contradições do neoli-



Foto: arquivo

beralismo, como o desemprego, mas não admitem que o movimento social possa interferir e modificar o rumo das coisas. Acreditam mesmo que, apesar dos pesares, este é o melhor dos mundos. É mera ilusão sonhar com um mundo diferente deste.

Um astrônomo é um cientista desprovido de juízo moral acerca do que observa. Jamais dirá que a explosão de uma supernova fere princípios éticos. Ele constata o fenômeno, descreve-o, pesquisa causas e efeitos, mas sabe que não pode interferir no Sol e impedir que o nosso astro-rei possi-



ga queimando a metade do combustível que lhe resta.

Políticos e economistas neoliberais abrem mão de um atributo essencial à liberdade: o juízo de valor. Para eles, a mecânica celeste do mercado global é um fenômeno astrofísico que ultrapassa o alcance da razão moral. Resta acatá-lo. Ainda que isso signifique, a olhos vistos, o aumento da miséria no mundo e da concentração de riquezas e recursos em mãos de uma minoria. Para os nobres da República, o darwinianismo social é tão inquestionável quanto o natural. Sobretudo porque quase todos ganharam na loteria biológica, nascidos no berço da elite, o que lhes assegura um lugar especial entre os mais fortes predadores do ecossistema planetário. Outros, roubam os cofres públicos. Por capricho dos deuses, jamais conheceram a penúria, a humilhação da

fome e do desemprego. E ainda ousam proclamar que o salário mínimo de R\$ 151 "dá e ainda sobra". Isso, sim, é tripudiar sobre a nação. De tal modo estão imbuídos de presunção, que se acreditam dotados do poder de desligar o motor da história. Não há mais futuro, pensam eles, apenas o perene aperfeiçoamento do presente. Os ciclos que regulam o mercado são como as esta-

ções do ano. Ora faz calor ou venta, ora faz frio ou chove, mas há sempre uma primavera após cada inverno. Pelo menos nos jardins deles.

Na cabeça desses "astrônomos", o capitalismo neoliberal é o ápice da história humana. Aliás, não é nova a convicção de que um determinado momento da história está fadado a eternizar-se. Esteve presente na cabeça de Alexandre Magno, quando conquistou o mundo; na cabeça da Igreja, quando

instituiu a cristandade medieval; na cabeça de Napoleão, quando dominou parte da Europa; na cabeça de Hitler, quando sonhou com o Terceiro Reich; na cabeça de Stálin, quando expandiu o império soviético.

O governo FHC assumiu o Brasil, em 1994, com uma dívida, interna e externa, de US\$ 65 bilhões, e elevou-a para US\$ 500 bilhões! Deu um rombo de R\$ 13 bilhões no Banco Central, para bancar a desvalorização do real, enquanto o IBGE informa que a renda familiar per capita de 19,9% da população é de, no máximo, meio salário mínimo por mês!

Agora que a galáxia do poder resvala para o buraco negro da impopularidade e da corrupção em escalas astronômicas, convém lembrar que a diferença entre os economistas oficiais e os astrônomos é, entre outras, que estes últimos têm mais ciência e consciência. E sabem que o centro do Universo situa-se em cada ser humano, digno de pão, paz e prazer.



*Frei Betto é escritor, autor do romance sobre exclusão social "Hotel Brasil" (Ática), entre outros livros.*

**Em 1998, as 41 nações mais empobrecidas deviam US\$ 205 bilhões. Entre 1982 e 1988, os países periféricos pagaram, em conjunto, mais de quatro vezes o que deviam.**

## MISSIONÁRIOS CLARETIANOS



### UM CAMINHO

Seguindo as pegadas do Mestre.

**UM GUIA**  
Jesus Cristo.  
Ao estilo de Claret.



### UM IDEAL

Por-se ao serviço do Reino.



### UMA CONGREGAÇÃO

Em missão profética.



### UM CONVITE

"Vem e segue-me".

**Se você está em um destes Estados escreva para:**

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul:

**Pe. Ivo Rogério da Silva**  
Centro Claretiano de Formação Missionária "Padre Clotet"  
Cx. Postal, 412  
CEP 85501-970 Pato Branco, PR  
Tel. (0\_\_46) 224-2129  
clotet@whiteduck.com.br

Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal:

**Pe. Márcio Silva Souza**  
Secretariado Vocacional Claretiano  
Cx. Postal, 1438  
CEP 30160-01 Belo Horizonte, MG  
Tel. (0\_\_31) 222-3154  
curiabc@digitus.com.br

São Paulo, Mato Grosso, Nordeste e outras regiões:

**Pe. Janivaldo Alves dos Santos**  
Secretariado Vocacional Claretiano  
Cx. Postal 1205  
CEP 01059-970 São Paulo, SP  
Tel. (0\_\_11) 9978-3893  
janivald@netpoint.com.br  
www.cmf.br/vocacional

# Evangelização e língua

*Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a todas pessoas — Mc 16,14*

Elias Leite

**Na primeira parte deste artigo na edição anterior, Elias Leite escreveu que, por volta de 1548, d. João III solicitou a S. Inácio de Loyola o envio de padres da Companhia de Jesus para a evangelização dos índios do Brasil. Nesta edição, apresenta-nos o trabalho daqueles primeiros missionários.**

## Missionários jesuítas

Se o primeiro contato com os nativos foi no desembarque de Cabral em 1500, o contato definitivo para a Fé, veio acontecer em 1549, com a chegada dos missionários jesuítas, na expedição de Tomé de Sousa, primeiro Governador-Geral.

Chegados à Terra, jamais se colocaram ao serviço do colonialismo português. Desde o início, com toda a liberdade, iam implantando os métodos de suas experiências missionárias em outros continentes e enfrentando dificuldades na rudeza da terra, na libertinagem do colono e nos hábitos dos silvícolas, procuraram tudo superar, segundo o lema inaciano: "Para a maior glória de Deus"!

A primeira grande dificuldade a enfrentar juntamente com a ganância predatória dos colonos portugueses em direção aos índios, foi o nomadismo destes em busca da sobrevivência, as guerras entre eles, por este mesmo motivo e a dificuldade de reuni-los para a catequese. Daí, a necessidade dos aldeamentos. Oito

anos depois, em 1557, foi fundada a primeira aldeia no planalto de Piratininga, chamada São Paulo, tendo como fundadores os padres José de Anchieta e Manoel da Nóbrega, com mais alguns companheiros. Foram construídas a igreja e a escola com a residência dos padres, no chamado Pátio do Colégio, coração da terceira maior cidade do mundo.

Esta primeira aldeia de Piratininga contava com duzentos e cinquenta indígenas, resultado da fusão de quatro tabas. Dois anos mais tarde, eram já três aldeias. Outras mais foram surgindo. Em 1562, na comarca da Bahia, contavam-se doze aldeias.

A segunda dificuldade superada foi mais simples: a língua. Este obstáculo se encontrava nos missionários, que deviam aprendê-la. Não nos índios, pois eram todos do grupo tupi, embora com pequenas divergências dialetais, era chamada a *língua geral*, falada em todos os aldeamentos da costa litorânea de norte a sul. E os padres jesuítas?



*Celebração da primeira missa no Brasil.*



*José de Anchieta escrevendo na areia da praia.*

Aqui a grande virtude, força, do evangelho. A comunicação. E os missionários, inspirados pelo Espírito Santo, não impuseram aos silvícolas a língua do colonizador, mas, com admirável empenho e zelo, dedicaram-se à aprendizagem da língua tupi, a língua da terra. Coisa bem diversa da ação espúria do neocolonialismo econômico e cultural *on line*.

## Língua dos indígenas

Desde a chegada, os jesuítas começaram a catequese dos silvícolas, de início com auxílio de intérpretes. À medida que iam aprendendo a língua, exercitavam-se, ensinando.

A doutrina escrita em apontamentos era copiada e passada de um a outro, assim como os diálogos catequéticos, orações e cantos. Esboçavam breves catecismos, e logo que foram dominando a língua, começavam a despontar uma nova literatura. A



dificuldade era não existir a língua escrita, e a reprodução de sons estranhos ao português ou latim tornava-se um quebra-cabeça. Mas, a vontade de aprender a língua e transmiti-la aos demais missionários superava tudo. Daí que, depois de circular pelas aldeias, em manuscrito, foi editada em 1595, em Coimbra, a *Arte de Gramática da língua mais usada na costa do Brasil*, composta pelo pe. José de Anchieta, a primeira em língua tupi. Logo surgiram impressos, catecismos, esquetes doutrinários, devocionários, cânticos, etc. tudo em língua brasílica.

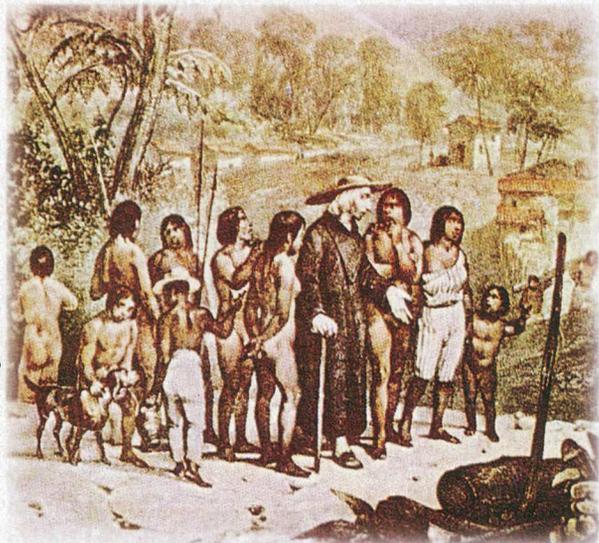
muitos outros. Formou-se um acervo valiosíssimo de obras catequéticas, literárias e documentos, não só na língua tupi como nos dialetos tapuias, dos kiriris, dos tapajós, dos guarumimins, da aldeia onde hoje se situa a cidade de Guarulhos, na grande São Paulo.

De toda essa valiosíssima literatura, grande parte se encontra nas bibliotecas e museus da Europa. Pouca coisa por aqui. Muito mais teríamos, não fosse a sanha destruidora do governo do Marquês de Pombal em 1759, com a expulsão dos jesuítas e destruição de documentos,

livros, a proibição do ensino da língua nas escolas e do seu uso em lugares públicos. Teria tido um bom governo, não fora a mancha do seu vandalismo cultural. Até o século XVII, o Tupi era falado por índios, portugueses e mamelucos, no comércio, nas igrejas, nas famílias e nas ruas. Os cartórios e batistérios já começavam a usá-la. Os missionários nunca impu-

seram a língua lusitana. Os superiores jesuítas determinavam: "que não se ordenasse nenhum jesuíta, no Brasil, que não soubesse a língua dos índios". Desprendidos, preservaram o que hoje nos resta como relíquias dessa cultura: algumas expressões de uso popular, os étimos de nossa rica toponímia, nomes de animais e aves, alguns de pessoas. Bem nos poderia ter ficado como marcas de nossa cidadania, além da fé cristã e a alma brasileira, a musicalidade total da língua!

*Elias Leite é missionário claretiano.*



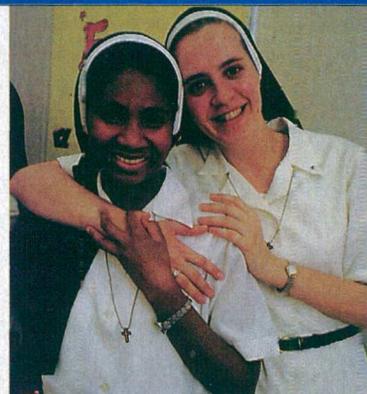
Gravura de Fugendas

*Aldeia de Tapuias*

Em 1621, era editada em Lisboa, a famosa *Arte da Língua Brasílica*, do pe. Luís Figueira, tida como a mais perfeita, tendo várias edições, inclusive com traduções para o inglês e o alemão, no séc. XVIII.

Com o fito de auxiliar os irmãos, muitas outras importantes gramáticas e escritos doutrinários eram impressos. Nomes de jesuítas importantes, teólogos, doutores em Ciências e Filosofia pelas universidades europeias, vinham para o Brasil, tornavam-se "muito bons línguas" e escreviam, como Vieira, Luiz da Grã, Leonardo do Vale, Anchieta e

## IRMÃS DOMINICANAS



DE SANTA CATARINA DE SENA

## JOVEM

embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo tempo e lugar.

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

VISITE-NOS  
OU  
COMUNIQUE-SE CONOSCO

**São Paulo, SP**  
Casa Provincial  
Rua Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso)  
CEP 04001-081 Tel. (0\_\_11) 288-2951  
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

**Limeira, SP**  
Praça Dr. Luciano Esteves, 30  
CEP 13 480-048 - Tel. (0\_\_19) 441-6916

**Londrina, PR**  
Rua Caetano Munhoz da Rocha, 258  
(Parque Bom Retiro)  
CEP 86 025-660 - Tel. (0\_\_43) 329-1326

**Petrolina, PE**  
Rua Joaquim Nabuco, 541  
CEP 56 300-000 - Tel. (0\_\_81) 861-0327

VISITE O NOSSO SITE:  
[www.dominicanas.com.br](http://www.dominicanas.com.br)

"Nada se pode comparar com a felicidade de ser toda de Deus"

(Madre Fundadora)

# Marcas de Marcos

*Toma contigo Marcos e traze-o, porque me é bem útil para o ministério* — 2Tm 4,11.

Geraldo Araújo Lima

*Em tudo o que fazemos, escrevemos ou dizemos, deixamos sempre as nossas marcas. Estas, muitas vezes, podem passar despercebidas, e até acabar esquecidas, mas ficaram impressas, de certa maneira, em algum lugar. Pessoas há que tiveram a sorte de deixar suas marcas indelevelmente registradas nas páginas da História.*

**C**ompreende-se a obsessiva preocupação de Alexandre Magno em encontrar um grande poeta, que imortalizasse os seus feitos em algum poema famoso. Efetivamente, ele pressentia que "num poema amortalhada, nunca morre uma nação" (Castro Alves). Por isso, ele devorava, com certa inveja, os versos do grande épico grego, Homero, como o ateste Luís de Camões: "Lia Alexandre a Homero de maneira que sempre se lhe sabe à cabeceira".

Neste sentido, os personagens bíblicos tiveram muito mais sorte do que Alexandre, Ulisses, Aquiles ou quem quer que seja. Suas marcas — grandes ou pequenas, positivas ou negativas — estão gravadas no livro mais ecitado e estudado do mundo: a Bíblia. E, se ali estão, têm alguma finalidade, pois *tudo quanto outrora foi escrito, foi escrito para a nossa instrução, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que dão as Escrituras, tenhamos a esperança* (Rm 15,4). Razão por que vale a pena rastreamos as marcas de Marcos, principalmente

quando fomos convidados pelo "Projeto Rumo ao Terceiro Milênio", em seu primeiro passo, a aprofundar o evangelho que traz o seu nome.



## Santo fujão

Pode parecer piada, mas é verdade: a primeira marca que detectamos na caminhada de Marcos é uma inclinação para a fuga!

Nascido e criado em Jerusalém, João Marcos (ou simplesmente João; ou apenas Marcos) habitava, com sua mãe Maria, numa casa ampla e confortável, que possuía, "no andar superior, uma grande sala arrumada com almofadas", onde Jesus fez a ceia pascal (cf. Mc 14,12-16), e os primeiros cristãos costumavam se reunir, como numa igreja doméstica (cf. At 1,13; 12,12).

Após a última ceia, Jesus com seus

apóstolos deixou a casa de Marcos, desceu a ladeira do monte Sião, atravessou o vale do Cedron e foi pernoitar no horto das Oliveiras. Horas depois, foi preso e conduzido com grande alvoroço para a casa do sumo sacerdote Caifás. Despertado do sono pela curiosidade, *seguia-o um jovem coberto somente de um pano de linho; e prenderam-no. Mas, lançando ele de si o pano de linho, escapou-lhes despido* (Mc 14,51-52).

**Pode parecer piada, mas é verdade: a primeira marca que detectamos na caminhada de Marcos é uma inclinação para a fuga!**

Nesse episódio pitoresco e exclusivo do Evangelho de Marcos, os comentaristas descobrem o próprio evangelista. Fugiu do jeito que nasceu, sem dar satisfação a ninguém!

Uns quinze anos mais tarde, Barnabé e Saulo são enviados pelo Espírito Santo e pela comunidade de Antioquia para a primeira grande viagem apostólica. Levaram também João Marcos como auxiliar (cf. At 13,1-5). Enquanto eles evangelizavam a ilha de Chipre, que era a terra de Barnabé (cf. At 4,36), primo de Marcos (cf. Cl 4,10), estava tudo tranqüilo. Porém, quando começaram a penetrar no território da Panfília — ásperas estradas, região infestada de malária e de bandidos —, Marcos não se sentiu com a voca-



ção de pioneiro-aventureiro, como os outros dois arautos do evangelho. Perdeu o ânimo e, pela segunda vez, bateu em retirada, voltando para a segurança e o conforto da velha Jerusalém (At 13,13).

A segunda fuga de Marcos não foi nada cômica, como a primeira. Ao contrário, foi até certo ponto dramática. Quatro anos depois, quando Paulo convidou Barnabé para a segunda viagem missionária, este quis levar novamente o primo consigo. Paulo fez finca-pé e não aceitou que fosse *admitido quem se tinha separado deles em Panfília e não os havia acompanhado no ministério. Houve tal discussão que se separaram um do outro...* (At 15,37-39). Que contradição: dois santos brigando por causa de outro santo!

Contradição, não! Aqui está a beleza autêntica da Bíblia: seus santos e heróis não são mitos; são de carne e osso. Palmilham a estrada comum de todos nós, com seus altos e baixos. Crescem na graça e na santidade, não apesar, mas com os defeitos e limitações. Caem, mas se levantam. Operam a sua salvação com temor e tremor (cf. Fl 2,12); exercitam-se na piedade (cf. 1Tm 4,7).

Aproximadamente, dezessete anos mais tarde, Paulo, escrevendo sua última carta, roga a Timóteo: *Toma contigo Marcos e traze-o, porque me é bem útil para o ministério* (2Tm 4,11).

Que aconteceu? O inútil tornou-se útil? De duas uma: ou Marcos cres-

ceu, vencendo sua timidez e covardia, ou Paulo desenvolveu melhor as virtudes da compreensão e da magnanimidade! O mais certo é concluirmos que ambos cresceram muito na caminhada, *atingindo o estado de homem feito, a estatura da maturidade de Cristo* (Ef 4,13), deixando-nos uma maravilhosa lição de como colaborar com a graça de Deus.

**Marcos é o mais antigo dos quatro evangelhos, sendo, aliás, uma das fontes para Mateus e Lucas. Segundo, perceberam que há uma ordem e uma estrutura no trabalho de Marcos.**

## Estilo de Marcos

Até o século XIX, o Evangelho de Marcos foi considerado de bem pouca importância. Primeiro, pelo seu

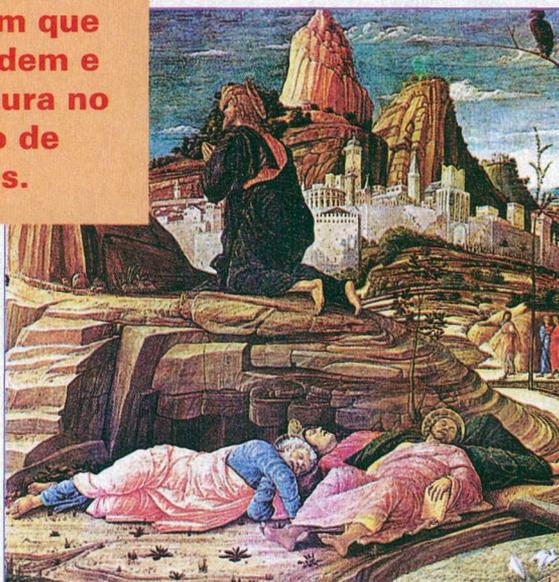
ções, um punhado de recordações, porém sem ordem" (Loisy).

Todavia, de um século para cá, a situação mudou consideravelmente. Os críticos trocaram de opinião. Primeiro, descobriram que Marcos é o mais antigo dos quatro evangelhos, sendo, aliás, uma das fontes para Mateus e Lucas. Segundo, perceberam que há uma ordem e uma estrutura no trabalho de Marcos: a narração segue um fio condutor, elegantemente embutido, por isso imperceptível a uma leitura superficial. O "amalgama de milagres, instruções e recordações" é concatenado por uma série de "sumários" sutis, que apresentam o fio da meada. Lidos, um após outro, eles dão a impressão de uma narração contínua.

Além do mais, o estilo de Marcos é vívido, cheio de detalhes pitorescos, algumas vezes suavemente satíricos. Vejam o que ele diz da hemorroíssa: *Ora, havia ali uma mulher que já por doze anos padecia de um fluxo de sangue. Sofrera muito nas mãos de vários médicos, gastando tudo o que possuía, sem achar nenhum alívio; pelo contrário, piorava cada vez mais...* (Mc 5,25-26). Lucas, que é médico, trata seus colegas de maneira bem diferente!

No episódio da Transfiguração, as vestes de Jesus *tornaram-se resplandecentes e de uma brancura tal, que nenhum lavadeiro sobre a terra as pode fazer assim tão brancas* (Mc 9,3). Isso desbanca qualquer comercial de sabão em pó, até os mais exagerados.

Detalhes tão vivos denunciam a presença bem atenta de uma testemunha ocular. Tal testemunha, com



*Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras, pintura de Andrea Mantegna.*

tamanho: apenas 16 capítulos. Segundo, pelo seu conteúdo: praticamente tudo o que Marcos reporta encontra-se em Mateus e em Lucas. Terceiro, pela sua desorganização interna: enquanto Lucas garante que *escreveu segundo a ordem* (Lc 1,3), Marcos sempre deixou a impressão de que seu evangelho não passa de "um amalgama de milagres e instru-



certeza, não foi Marcos, que não pertencia ao número dos discípulos diretos de Jesus. Por trás do Evangelho de Marcos, está a figura inconfundível de Pedro, com o seu jeito simples, espontâneo e autêntico de falar. Isto foi sempre atestado fortemente pela Tradição: "Depois da partida de Pedro e Paulo, Marcos, discípulo e intérprete de Pedro, também ele nos transmitiu por escrito as coisas pregadas por Pedro" (Sto. Irineu).

### Teologia de Marcos

Enquanto Mateus subordinou o material narrativo a cinco discursos de Jesus, dando-nos assim uma catequese progressiva e racional sobre o reino de Deus, Marcos, ao invés, subordina os discursos ao material narrativo, deixando sobretudo falar os fatos, colocando desta forma no centro das atenções a pessoa e a obra de Jesus Cristo, mais do que a doutrina. É verdade que o Jesus de Marcos ensina sempre (cf. Mc 1,21-22; 2,2; 4,1-2; 6,1-2.6.34; 8,31; 10,1; 12,35). Porém, jamais se diz qual o conteúdo do seu ensinamento. E por quê? Porque uma leitura atenta do texto já vai mostrar por si que o conteúdo de tal ensinamento é a própria pessoa de Jesus.

Para Marcos, o evangelho não é apenas "de Jesus"; o evangelho é o próprio Jesus. E é Jesus mesmo quem ressalta tal identificação: *O que perder sua vida por amor de mim e do evangelho, salvá-la-á* (Mc 8,35); *ninguém há que tenha deixado casa ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras por causa de mim e por causa do evangelho...* (Mc 10,29).

Ao iniciar sua obra, Marcos se propôs uma dupla finalidade: primeiro mostrar que Jesus era o Ungido (em

grego, "Cristo"; em hebraico, "Messias"); segundo, que esse Ungido era o Filho de Deus, e não o Messias político-militar pelo qual os judeus da época esperavam. Eis como ele começa o livro: *Princípio da boa nova de Jesus Cristo, Filho de Deus* (Mc 1,1). Por conta disso, seu evangelho se compõe de duas partes distintas: a primeira vai terminar na confissão de Pedro, afirmando que Jesus é o Messias: *Tu és o Cristo* (Mc 8,29); a se-



Pintura de El Greco.

gunda se conclui com a solene declaração do centurião romano diante da cruz: *Este homem realmente era o Filho de Deus* (Mc 15,39).

Atuando dentro das coordenadas espaço-temporais da Palestina, durante a dominação romana, Jesus revelou o mistério do reino de Deus centrado em sua própria pessoa, — mistério que se realiza pelo sofrimento e morte do Filho do Homem. Este mistério não foi entendido pelas multidões e só pouco a pouco conseguiu penetrar na mente dos discípulos, graças à iluminação do Espírito Santo.

O advento do reino de Deus em Jesus não é algo pacífico. É uma luta que ele trava contra o poder de Sata-

nás. Tal luta se desenrola, não se baseando numa demonstração de força exterior, mas sob o signo do sofrimento e da cruz. Por isso, Marcos sublinha com vigor o aparente fracasso de Jesus junto aos homens. Efetivamente, ele escrevia para os cristãos de Roma, que estavam sofrendo a terrível

perseguição deflagrada pelo imperador Nero. Somente fitando os olhos em Jesus, perseguido e morto, os leitores de Marcos poderiam entender e aceitar a realidade dramática que os envolvia, pois as perseguições também fazem parte do cêntuplo, que lhes é prometido por Jesus já nesta vida

(cf. Mc 10,30)!

E o que é que Marcos teria a dizer aos cristãos de hoje, — a

nós que estamos às portas do terceiro milênio? "Hoje, Marcos nos convida a refazer os passos que Jesus fez na busca da vontade do Pai, desde a Galiléia até Jerusalém, lugar da cruz e da ressurreição. Assim nos conduz ao seu Reino de amor e fraternidade, de justiça e paz, onde todos os seres humanos são acolhidos como filhos de Deus e podem encontrar sua felicidade" (CNBB, *Caminhamos na Estrada de Jesus*, p. 6).

O ex-fujão espera que ninguém fuja desta raia!



Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jaboatão do Guararapes, PE.



# Ymyrapytã: 500 anos!

**YMYRAPITÃ:** *ybyrá:* árvore, madeira + *pytã* (pytanga): vermelha, cor de fogo ou brasa. Daí, brasil ou braseiro.

Elias Leite

**Continuamos a série de nomes de cidades de origem tupi, iniciada na AM de janeiro, em homenagem aos assinantes, que residem nessas cidades.**

## GLOSSÁRIO ETIMOLÓGICO

CIDADE	NOME EM TUPI	SIGNIFICADO	MUNICÍPIO
INHAPIM (MG)	<i>y'nhã'pĩ</i>	<i>y:</i> rio, água + <i>nhã:</i> correr + <i>pĩ:</i> fino. Fio d'água, regato.	33.288 habitantes.: 16.935 homens, 16.353 mulheres; da área urbana: 11.646, da área rural: 21.642 / 964 km <sup>2</sup> .
INIMUTABA (MG)	<i>ini'mutaba</i>	<i>ini:</i> rede de fios, rede de dormir + <i>mutaba:</i> ação de fazer, confecção: fabrico de redes. Lugar onde se tecem redes.	5.645 hab.: 2.802 h., 2.843 m.; / 494 km <sup>2</sup> .
IPAMERI (GO)	<i>y'pãu'mirĩ</i>	<i>y-pãu:</i> ilha+ m̃ir: pequena = pequena ilha fluvial. Entre rios (GO).	6.339 hab.: 4.898 h., 1.441 m.; área urb.: 5.296, rur.: 1.043 / 4.691 km <sup>2</sup> .
IPATINGA (MG)	<i>y'pãu'tinga</i>	<i>y'pa(ba):</i> lagoa + tinga: branca. Lagoa branca.	195.793 hab.: 96.266 h., 99.527 m.; área urb.: 194.371, rur.: 1.422 / 231 km <sup>2</sup> . Centro industrial de MG.
IPAUÇU (SP)	<i>y'pãu'açu</i>	<i>y-pãu:</i> lagoa + <i>açu:</i> grande. Lagoa grande. Grande alagado.	12.796 hab.: 6.538 h., 6.258 m.; área urb.: 10.985, rur.: 1.811 / 206 km <sup>2</sup> .
IPEÚNA (SP)	<i>ypê'una</i>	<i>y'pê:</i> madeira de casca dura - <i>ipê</i> + <i>una:</i> escuro, preto. Ipê-roxo = <i>y'pi'una:</i> madeira de casca preta.	3.341 hab.: 1.707 h., 1.634 m.; área urb.: 2.674, rur.: 667 / 207 km <sup>2</sup> .
IPIRANGA (PR)	<i>y'piranga</i>	<i>y:</i> água, rio + <i>piranga:</i> vermelho. Água vermelha ou rio vermelho, barrento.	12.886 hab.: 6.646 h., 6.240 m.; área urb.: 3.675, rur.: 9.211 / 207 km <sup>2</sup> .
IPUÃ (SP)	<i>y'puã</i>	<i>y(pu):</i> água que jorra+ <i>ã:</i> alto do alto: queda d'água.	10.994 hab.: 5.656 h., 5.338 m.; área urb.: 10.127 rur.: 872 / 457 km <sup>2</sup> .

**OBSERVAÇÕES:** Dos nomes locais de origem tupi, uns conservam a forma original, outros foram alterados na grafia; outros ainda, por formação inadequada e até fantasiosa, não correspondem à origem da língua e têm sua interpretação dificultada, às vezes até impossível. Como era língua só falada, a grafia ficava por conta do ouvido de quem escrevia. Fontes: IBGE (1996), Enc. Larousse Cultura (1998) e Folha de São Paulo.

# Conversar é con

Francisco Gomes de Matos

## Percepções popular e filosófica

Diz um ditado bem conhecido que "é conversando que a gente se entende". A rigor, essa crença traz implícito o advérbio "construtivamente", porque é pela conversa baseada em princípios humanizadores que podemos construir amizades, quer estejamos interagindo face a face ou não, pois o *bater papo* eletronicamente está surgindo como opção comunicativa ao uso do telefone. Se recorrermos ao pensamento de filósofos da Grécia antiga, descobriremos que Epícteto dizia: "A natureza nos deu uma língua, dois ouvidos, para que possamos ouvir duas vezes mais do que falar".

O que aplicar desse ensinamento? Saibamos escutar nosso "próximo lingüístico", a pessoa com quem estamos dialogando e aprendamos a moderar nossa vontade de "ficar com a palavra". A propósito, afirmava Demócrito (de Abdera): "É avareza falar o tempo todo, sem querer escutar as outras pessoas". Lembraria, também, esta reflexão do escritor francês La Rochefoucauld (1613 - 1680), que nos deixou preciosas máximas morais: "A confiança contribui mais para a conversa do que a inteligência"

## Percepção de cientistas

Para os lingüistas, especialistas na ciência da linguagem e das línguas, uma conversa teria estas características:

**"A natureza nos deu uma língua, dois ouvidos, para que possamos ouvir duas vezes mais do que falar". O que aplicar desse ensinamento? Saibamos escutar nosso "próximo lingüístico", a pessoa com quem estamos dialogando e aprendamos a moderar nossa vontade de "ficar com a palavra".**

- variedade da língua falada,
- interação,
- informalidade,
- instantaneidade (realizada no momento, com pouco ou nenhum planejamento),
- vocabulário limitado,
- repetitividade,
- expressão atitudinal.

Gramáticas que descrevem aspectos da conversa(ção) tendem a destacar mais os aspectos organizacionais e muito pouco explicam sobre a dimensão humanizadora. A meu ver, precisamos estudar, pesquisar a conversação construcional e construtivamente, isto é, saber como as pessoas co-constroem um diálogo e até que ponto essa comunicação interpessoal é verdadeiramente construtiva, dignificante e cristã.

## Do destrutivo ao construtivo conversacional

Em reuniões, o conversar pode ser percebido e representado por um contínuo, que vai do destrutivo ao construtivo. Nos exemplos das situações A, B, C, (veja os quadros ao lado), as frases 1, 2 e 3 refletem o que chamaríamos negatividade conversacional; as frases 4 e 5 representariam um conversar positivo, cristão.

Para fins didáticos, os leitores são desafiados a sistematizarem tais listas de alternativas, gravadas (ou anotadas) durante reuniões de trabalho, de condomínio, etc. Qual seria

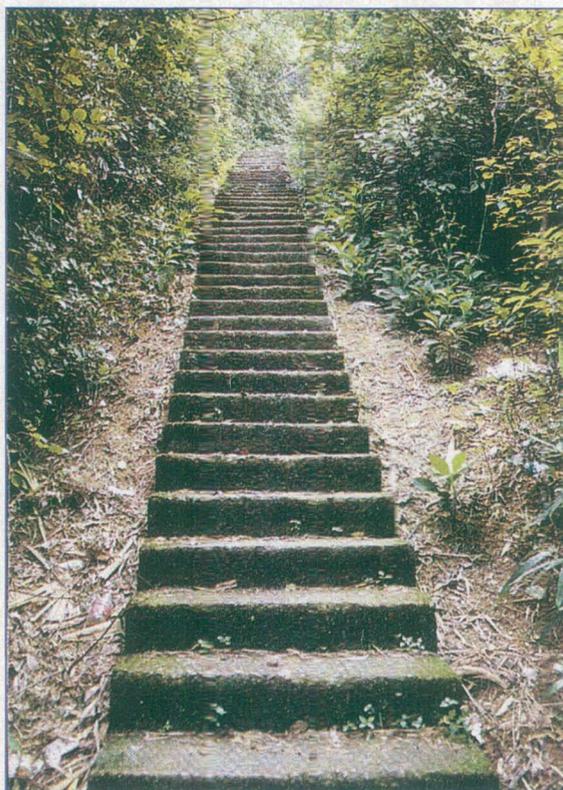


Foto: arquivo



# Construir amizades

a proporção de frases construtivas e de questionáveis? Como podemos aprender a traduzir um Português desumanizador em humanizador?

## Princípios para construir amizades

Em oficinas sobre Comunicação Construtiva em Português, costumo desafiar os participantes a criarem

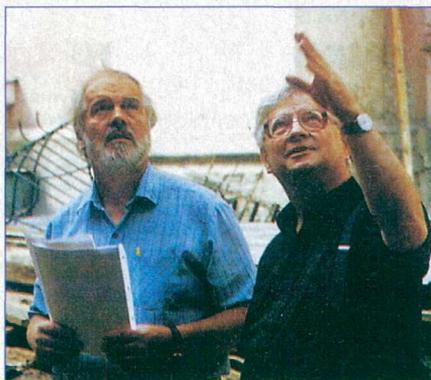


Foto: arquivo

diretrizes fáceis de memorizar, com as quais possam tornar sua competência conversacional ainda mais cristã. Eis alguns exemplos:

**EEE = Empregue Enunciados Empáticos** (ponha-se no lugar do interlocutor).

**AAA = Aplique Atenuadores a Agressões verbais** (traduza positivamente as provocações).

**MMM = Monitore Mensagens Manipuladoras** (evite querer dominar/induzir seu próximo).

**PPP = Positivize suas Palavras e seus Procedimentos** (Comunique-se e proceda exemplarmente).

### SITUAÇÃO

#### A

Uma pessoa, ao sentir-se agredida verbalmente, diria:

1. Agora, você está me ofendendo!
2. Você quer me ofender, é?
3. Você quis mesmo me ofender, dizendo isso?
4. Terei percebido como que um tom de ofensa, em suas palavras?
5. Você só pode ter falado sem pensar, não é?

### SITUAÇÃO

#### B

Uma pessoa, quase ao perder a paciência, diria:

1. Com você, não dá para discutir.
2. Você falando desse jeito, é impossível continuar a conversa.
3. Não vou perder tempo, discutindo mais com você.
4. Acho que ainda podemos continuar a conversa, apesar do que você está dizendo.
5. Podemos perfeitamente continuar nossa conversa, com calma, concorda?

### SITUAÇÃO

#### C

Uma pessoa quer ter o direito de falar. Num debate, diria:

1. Deixe-me falar!
2. Vai deixar-me falar, ou não?
3. Será que dá para falar?
4. Por favor, estou pedindo a palavra. Posso?
5. Os colegas deram uma contribuição. Poderia também dar a minha?

## Responsabilidade social

Saber conversar é uma de nossas responsabilidades socio-educacionais mais constantemente desafiadas, por isso, impõe-se priorizar seu estudo humanizador na escola. Significativamente, livros didáticos já começam a tratar dessa dimensão de nossa vida comunicativa. Veja-se, a propósito, a coleção *Por Favor — Vamos Melhorar nossa Convivência*, de Joaquim Morato Comerma, publicado pela Ave Maria em 1990. Os 6 livros orientam alunos (de 6 a 14 anos) sobre o comunicar-se, o relacionar-se com os outros, ou seja, a aprender a construir amizades, por meio de ações e palavras que dignifiquem nossa condição humana cristã.



Francisco Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, em Direitos Lingüísticos, da Univ. Federal de Pernambuco. e-mail: fegm@cashnet.com.br

# A Igreja e a Revolução Francesa

Ronaldo Mazula

**O objetivo do movimento não era de uma revolução violenta; desejava-se poder real limitado, uma constituição que desse ao povo maior participação na administração pública e distribuição justa dos impostos, enfim, desejava-se a supressão do absolutismo e dos privilégios.**

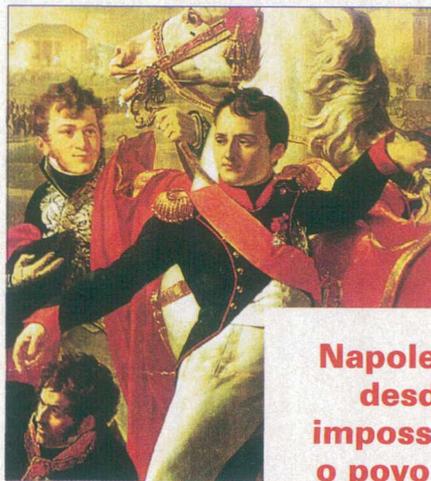
## **Napoleão Bonaparte: Concordata e luta contra o Papado.**

Elementos mais moderados constituíram o Diretório (1795-1799), governo formado por cinco homens, durante o qual a perseguição religiosa ainda continuou. O Diretório permitiu o culto cristão, cedeu as igrejas e permitiu aos sacerdotes desobedientes celebrarem a missa, contanto que se submetessem às leis da República, nas quais figurava a Constituição Civil do Clero. Contra os que não prestavam juramento de fidelidade, continuavam vigorando os mesmos rigores. Alguns foram executados e muitos foram deportados, nove mil sacerdotes foram encarcerados ou exilados.

O Diretório, perdendo mais e mais as simpatias do povo, foi finalmente derrotado pelo jovem general Napoleão Bonaparte (1769-1821), em 1799, que estabeleceu um governo consular, sendo ele o primeiro cônsul. Napoleão entendeu, desde logo, ser impossível governar o povo sem religião e, para os franceses, sem o catolicismo. Esta porém, não era uma convicção religiosa, mas política, que o levou a concluir uma Concordata, o acordo en-

tre (um país e a Igreja Católica), com o papa Pio VI, em 15 de julho de 1801. A Concordata encontrou muita resistência, tanto dentro como fora da Igreja, mas não eliminou as ingerências de Napoleão nos assuntos internos da Igreja, gerando conflito entre o Papa Pio VII e Napoleão.

Pio VII fez de tudo para preservar a paz. No ano seguinte, Napoleão se fez proclamar imperador dos franceses. O papa obedeceu ao convite para ir a Paris para ungir e coroar o imperador. Mas, em vão, esperava ver,



**Napoleão entendeu desde logo ser impossível governar o povo sem religião e, para os franceses, sem o catolicismo. Esta porém, não era uma convicção religiosa, mas política.**

nesse momento, atendidos alguns interesses da Igreja. O novo imperador, ungido pelo pontífice, impôs a si mesmo a coroa. Concedeu ao papa apenas a restauração de algumas Congregações (Lazaristas, Padres do Espírito Santo e Irmãs da Caridade), restabelecimento do seminário das missões e a supressão do calendário republicano. Quis também obrigar o papa a se estabelecer em Paris ou Avinhão. O papa

não aceitou, o que levou Napoleão a se vingar brutalmente. Os franceses invadiram Roma, em 1808, apoderando-se de todo o Estado Pontifício. Em maio de 1809, Napoleão o incorporou "para sempre" ao império francês. Ao papa restaram somente os palácios pontifícios e uma pensão de 2 milhões de francos.

Pio VII, vendo que nada conseguia, assinou finalmente, a bula de excomunhão contra os ladrões do patrimônio de São Pedro, sem pronunciar o nome de Napoleão. O déspota ordenou sua prisão e o fez levar para Savona. Outros cardeais foram também encarcerados; o arquivo pontifício foi levado para Paris onde devia ser a futura residência papal. Para dominar a Igreja, Napoleão entendeu que devia criar um clero que lhe fosse obediente. Começou a nomear bispos, mas o papa não aceitou os bis-

pos nomeados pelo imperador, excomungando a sua instituição canônica. O imperador fez eleger então vigários capitulares. Pio VII declarou nulas as eleições. O monarca fez confirmá-las pelos

metropolitanos ou pelos bispos mais antigos, mas o papa declarou intrusos tais vigários. Indignado, o tirano mandou tirar ao venerável ancião, os livros, pena e tinta e até o anel papal; fez vigiar todos os seus passos; proibiu-lhe toda a comunicação com a Igreja do impé-



# Senhora da Cinta

*Roque Vicente Beraldi*

rio e chegou a ameaçá-lo com a deposição.

Bonaparte, depois da catástrofe sofrida na Rússia, procurou uma reconciliação com o papa, reatando, em 1813, as negociações e foi assinada uma nova Concordata com 11 artigos preliminares. Como a Concordata era lesiva à Igreja, o Papa não a aceitou.

No entanto, o poder napoleônico começou a cair e em 1813 e foi nomeado imperador Luis XVIII, irmão de Luis XVI, executado em 1793. Internado em Elba, conseguiu fugir em 1815. Após um novo império de 100 dias, foi desterrado para a ilha de Santa Helena. O papa voltou para Roma em 25 de maio de 1814; Napoleão morreu no exílio, em 1821, reconciliado com o papa e com a Igreja.

Politicamente não durou muito, porém provocou grandes mudanças em toda a ordem mundial. No campo religioso, provocou perseguições de religiosos e clérigos, mas também, fez com que a Igreja se renovasse e após a morte de Napoleão houve o chamado período da 'restauração católica', marcado pela renovação eclesial, fortalecimento do papado, surgimento de novas congregações religiosas, etc.



## BIBLIOGRAFIA

MEZZADRI, L. *La Chiesa e la rivoluzione francese*. Torino, Paoline, 1989. ALVAREZ, G. J. *Manual de Historia de la Iglesia*. Publicaciones Claretianas, Madrid, 1987. BIDEGÁIN, A. M. *História dos Cristãos na América Latina*. Vol. I, Petrópolis, Vozes, 1993. DUSSEL, H. *Historia de la Iglesia en América Latina*. USTA, Bogotá, 1984. MARTINA, G. *História da Igreja de Lutero a nossos dias*. Vol. II, São Paulo, Loyola, 1995.

Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.

**E**m Portugal, na pequena cidade de Salácia, às margens do rio Sado, que deságua na baía de Setúbal, onde também há o Alcácer do Sal, uma tradição narra a seguinte história: Quando os mouros dominaram a Espanha e depois foram chegando à Salácia, para impedir injúria à mãe de Deus, os cristãos jogaram no rio uma imagem de Nossa Senhora, feita de pedra.

Muitos anos mais tarde, uns pescadores lançaram a rede e encontraram a imagem que por ser de pedra e de tamanho natural, logicamente deveria pesar muito. No entanto, ao ser encontrada pareceu muito leve, de fácil transporte. Muito alegres, os pescadores levaram a imagem para a cidade e a depositaram no altar-mor da igreja de Santo Cristo dos Mártires. Entretanto, no dia seguinte, a imagem apareceu no átrio, em frente do templo. Seus devotos, compreenderam que esse fato maravilhoso, era sinal de que Nossa Senhora desejava ficar no pátio, certamente, para facilitar a devoção de to-

dos quantos a ela se dirigissem. Colocaram-na sobre uma coluna, na qual aparecia ainda esculpida a efígie de São Tiago. A imagem é de uma perfei-

ção sem igual, que mais parece não ter sido feita por mãos humanas. Ela apresenta no braço esquerdo o menino Jesus que, por sua vez, também abraça sua mãe. Está cingida por uma cinta de ouro. Daí, o nome de Nossa Senhora da Cinta.

O povo demonstra-lhe grande fé e confiante devoção.



Foto: arquivo

## ORAÇÃO

*Maria, mãe de Deus e nossa, protegi-nos contra os ataques malignos, e fazei leve o peso das vicissitudes da vida, assim como a escultura que vos representa, feita de pedra, foi facilmente transportada pelos pescadores. Que o peso da nossa cruz não nos amedronte impedindo seguir a Jesus.*

*Amém.*

*Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.*

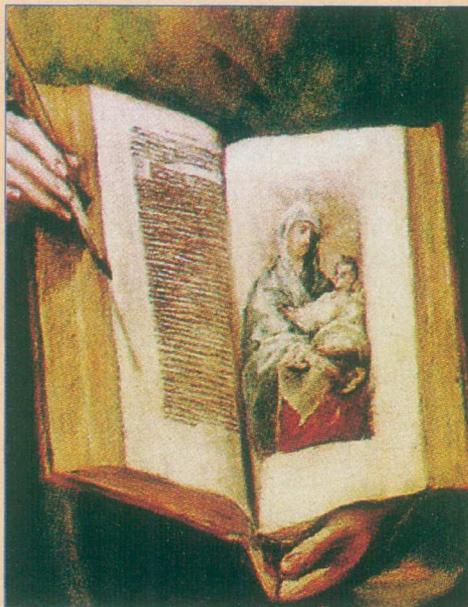
**ERRATA:** (No mês de agosto, à página 16, esta canção popular não saiu correta.)

<i>Estrela dos mares</i>	<i>Nas noites escuras,</i>	<i>O' Mãe, vos saudamos</i>	<i>Lembra-vos, mãezinha,</i>
<i>O' Virgem de luz</i>	<i>No mar e em batalha,</i>	<i>Co' amor, coração</i>	<i>Em todos os meses:</i>
<i>Em nossos altares,</i>	<i>Olhai as agruras</i>	<i>Com flores em ramos</i>	<i>A "Salve Rainha"</i>
<i>Mostrai-nos Jesus.</i>	<i>Da pobre gentalha.</i>	<i>Com fé e devoção.</i>	<i>Rezei muitas vezes.</i>

17 de setembro

# Roberto Belarmino

O século XVI foi muito difícil para a história da Igreja. Naquela época, aconteceu o maior cisma do Cristianismo: a Reforma Protestante. Ela ocorreu num tempo em que surgiam e se desenvolviam novas ideologias com perspectivas e propostas diferentes do que se vivia na Idade Média. Cresciam o Humanismo, o Renascimento, o Empirismo e o Nacionalismo dos estados europeus, assim como o subjeti-



vismo e o relativismo, etc. Nesse contexto, foi convocado um dos concílios ecumênicos mais importantes de todo o Cristianismo: Concílio de Trento, realizado de 1545 a 1563. Durante o concílio e após ele, surgiram vários homens e mulheres que promoveram profunda reforma, dentro da Igreja Católica. Destacaram-se entre eles a pessoa e obra de São Carlos Borromeu, grande pastor, considerado um grande modelo e referencial do episcopado católico.

Roberto Belarmino nasceu de uma rica família cristã italiana, teve doze irmãos e cinco deles se de-

18 de setembro

# José Cupertino

O século XVII marcou um dos períodos de muitas mudanças na história da humanidade. Ideologias, surgidas anteriormente, desenvolviam-se com perspectivas e propostas diferentes do que se vivia na Idade Média, provocando também muitas dificuldades para a Igreja. Naquele contexto, ela precisava de pessoas que tivessem uma fé sólida, um conhecimento doutrinal equilibrado e que fossem capazes de ajudá-la no diálogo com as estruturas vigentes. Precisa-

va também de sacerdotes íntegros, totalmente sensibilizados e disponíveis para servir e atender o povo de Deus. Acima, falamos de São Roberto Belarmino, doutor da Igreja, que é totalmente contrastante com São José Cupertino. Limitado nas ciências, este era, contudo, um grande iluminado e portador de uma santidade de vida exemplar.

José Cupertino nasceu de uma família cristã paupérrima e, durante um período de sua vida, morou num estábulo, porque seu pai tinha perdido todos os seus bens. Tinha pouca afinidade com as atividades intelectuais, porém, era dotado de grande sensibilidade para com os pobres e de profunda espiritualidade. Entrou para o

convento dos frades menores e foi despedido por ser ignorante. Também no convento dos capuchinhos não conseguiu ficar por muito tempo. Foi admitido, então, no convento dos frades menores na cidade de Grotella, onde lhe deram os serviços mais humildes.

Pretendendo ser sacerdote, ele conseguiu terminar os estudos com muitos sacrifícios e, com a ajuda da graça divina, de modo especial, na hora dos exames.

“Desde então, manifestavam-se nele êxtases prolongados, bilocação, arrebatamentos, predições, telepatias freqüentes, acompanhadas por curas milagrosas, de doentes de todos os tipos. Todos aqueles fenômenos extra-



## — (1542-1621)

dicaram à vida religiosa. Era sobrinho do Papa Marcelo II e dotado de uma extrema inteligência. Pensando em ser médico, aos 15 anos, entrou no colégio jesuíta de sua cidade natal, Montepulciano. Aos poucos, porém foi mudando de idéia e pediu para ser admitido na própria Companhia de Jesus. Teve grande êxito nos estudos, sendo enviado a Lovaina, Bélgica, para ser professor. Com a proliferação do protestantismo, a Igreja necessitava de apologetas, ou seja, teólogos e filósofos que defendessem a fé católica. Roberto foi um dos maiores apologetas do Catolicismo daquela época e, voltando a Roma, escreveu

várias obras, entre as quais, as *Controvérsias*, sobre a doutrina cristã. Importante também, foi o seu *Catecismo*, uma das mais importantes obras de catequese da Igreja Católica. Roberto conseguia conciliar em sua vida o asceta, o teólogo, o diretor espiritual e o professor. Foi escolhido para cardeal pelo Papa Clemente VIII e, após exercer o episcopado em Cápua, retornou a Roma, junto à Santa Sé.

Estudando a História da Igreja, percebemos que nos momentos de crise, Deus enviou a ela grandes homens. Estes foram capazes de lhe dar estabilidade e tranquilidade para superar seus problemas. Atualmente,

diante de tantos problemas sociais e eclesiais, São Roberto Belarmino é modelo de:

- cristão autêntico que deixa tudo para se entregar a Deus, colocando-se a serviço da Igreja;
- cristão dotado de grandes virtudes e dons, dispondo-os a serviço da Igreja;
- intelectual articulador de novas perspectivas teológicas e transmissor da doutrina cristã, que defendeu com todas as suas energias;
- cristão que consegue conciliar o ideal ascético com a atividade intelectual, com o magistério e o serviço eclesial.



## — (1603-1663)



ordinários pareciam quase conaturais no pobre frade que a todos edificava com sua simplicidade, humildade, amabilidade e obediência irrestrita...

Era sensibíllissimo na caridade para com os doentes, atribulados e para com os pecadores. Sua virtude taumática, sobretudo, nas curas dos enfermos e seu zelo tornaram-no conhecido e procurado em toda a região". (cf. CONTI, S. *O Santo do dia*. Petrópolis, Vozes, 1984, p. 409).

Muito procurado pelo povo, que freqüentemente chegava ao fanatismo, José teve de ser transferido várias vezes de residência. Contra ele foram feitas muitas acusações e, inclusive, foi denunciado à Inquisição que lhe impôs a reclusão obri-

gatória em conventos afastados.

São José de Cupertino é exemplo do santo que confiou profundamente na graça divina, que em várias ocasiões supriu as suas limitações naturais. Numa época em que se valorizam muito o poder, os títulos, as coisas materiais, é modelo de:

- cristão fiel e totalmente consagrado a Deus e ao seu serviço;
- cristão que luta contra as suas deficiências e limitações pessoais, confiando plenamente na graça e providência divinas;
- sacerdote que desenvolve sua espiritualidade colocando-se a serviço do povo pobre;
- religioso obediente e disponível ao projeto de Deus.



# Agressões silenciosas

Wimer Botura Jr.

Muitas pessoas, alegando proteger o outro, porém protegendo a si mesmas, ou às suas crenças, usam do silêncio como forma de manipulação, ou de resolução para determinados problemas. Outras vezes, organizam verdadeiras maratonas de encobrimento de fatos e verdades, fazendo com que o protegido seja na verdade um enganado. Em famílias em que um membro se faz de frágil para não saber do que se passa, tendo desmaios ou outros problemas de saúde, ou exerce uma autoridade autocrática, preconceituosa, e domina pelo medo, isto acontece com frequência e parece fazer sentido. Se, quando você se mostra verdadeiro, seu pai adoece ou sua mãe desmaia, talvez o melhor seja fazer o jogo deles até que você possa sair desse sistema doente.

O problema é que você pode se acostumar, achar até mesmo normal e, como acontece com muitos, não sair do sistema, ainda, ou conservando-o e passando-o para a frente. Da mesma forma acontece em relação à autoridade autocrática e preconceituosa. Você será obrigado a omitir e a mentir para sobreviver aos desmandos de tal pai ou mãe. No entanto, em outras situações, em que ambas as condições acima não ocorrem, as pessoas preferem o silêncio. Às vezes, ganha-se tempo e pode acontecer que o problema seja resolvido. O tempo, então, faz com que aquelas manifestações de impulsos emocionais sejam reavaliadas e suas piores conseqüências, evitadas. Tudo verdade em muitas circunstâncias, e até benéfico. Outras vezes, não.

O dr. Wimer Botura, Jr., médico psiquiatra, inicia uma série de artigos sobre relacionamento familiar. Frequentemente vemos reportagens imputando ao futebol, à televisão, à literatura, à escola, às drogas a culpa pela violência em nossa sociedade. Raramente, no entanto, comenta-se sobre a violência implícita na convivência familiar e na educação e de como o indivíduo é preparado para um uso agressivo daquelas atividades. Aqui, quer-se chamar a atenção de como "as agressões silenciosas" ou conflitos prejudicam o organismo das pessoas e o saber viver, provocando infelicidades conjugal e familiar. Esperamos que lhe possam ser úteis.

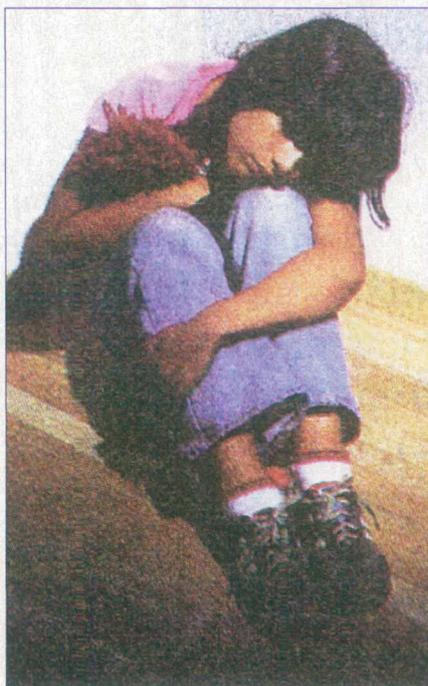


Foto: arquivo

Nélson tem oito anos, e seu melhor amigo na escola é Quico, com quem brinca e conversa a maior parte do tempo. De tanto falar no amigo, seus pais resolvem convidar o garoto para passar o fim de semana no sítio da família. Nesse contato, ficaram sabendo que Quico era filho de pais separados.

Sem qualquer comentário, sem responder às dúvidas do filho, nunca mais convidaram o garoto, nem mesmo para a festa de aniversário de Nélson, pouco tempo depois. Sem que este soubesse, foram à escola do filho e pediram à diretora que proibisse aquela amizade. Pasmem, ela fez isso. Nélson contou-me esta história, quando já adulto, referindo que fora a mãe a informá-lo do fato, quando ele resolveu procurar terapia, em virtude das crises em seu casamento.

Caso semelhante aconteceu com Renato. Aos 15 anos de idade, tinha muitos amigos, entre eles Antenor. Davam-se bem, como todos na turma. Aos poucos, porém, Renato começou a notar um certo afastamento, que progrediu até não mais ter contato com o amigo. Oito anos depois, quando estava no último ano de Direito, em uma festa com o intuito de arrecadar fundos para a formatura, reencontrou Antenor, agora bailarino e gay assumido. Não teve dúvidas e foi conversar com o antigo amigo. Gostava de Antenor, sem qualquer conotação sexual; não sentia atração por sua sexualidade, no entanto ficou feliz em revê-lo. Até mesmo surpreso em vê-lo alegre e

Continua página 27<<<<

**ENTRADA**

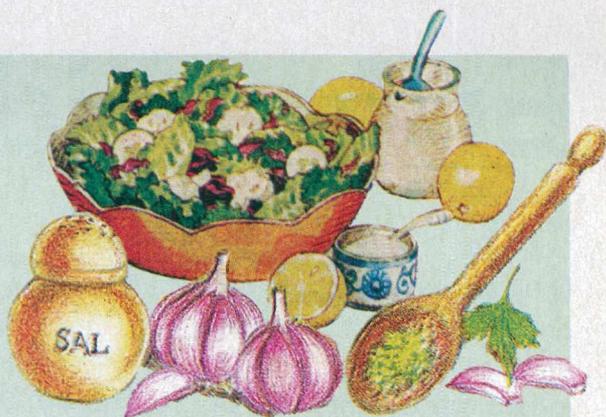
**Salada verde com molho de anchova**

**Ingredientes**

- 1 pé de alface lisa
- 1/2 maço de agrião
- 6 rabanetes médios
- 4 tomates médios, sem sementes cortados em cubos.

**Para o molho**

- 6 filés de anchovas em conserva, escorridos e picados
- 4 fatias de pão-de-forma sem casca
- 1/4 de xícara/chá de vinagre
- 3/4 de xícara/chá de azeite
- 1 colher/chá de sal a gosto.



**Modo de preparar**

1. Lavar a alface e o agrião e secá-los com papel absorvente ou em centrífuga para verduras. Reservar.
2. Bater todos os ingredientes do molho, aos poucos, no liquidificador. Transferir para uma molheira ou para uma tigela. Reservar.
3. Em uma travessa grande, arrumar as folhas de alface e agrião, o rabanete e por cima distribuir o tomate picado.
4. Servir com o molho à parte.

**Nhoque de forno**

**Ingredientes**

- 1 kg de batatas cozidas e espremidas
- 1/2 colher/sopa de margarina
- 1 xícara/chá de leite quente
- 1 pires de queijo ralado
- 2 ovos
- 1 colher/sopa de pó "royal"
- 4 colheres/sopa de farinha de trigo

**Para o recheio**

- 250 g de presunto
- 250 g de queijo prato ou mussarela.

**PRATO PRINCIPAL**



**Modo de preparar**

1. Misturar muito bem os ingredientes da massa e bater um pouco.
2. Fritar com margarina uma fôrma pirex retangular e colocar uma camada de massa, uma de presunto e mussarela, outra de massa, outra de presunto e queijo, terminando com massa.
3. Levar ao forno para assar e corar.
4. Retirar do forno e quadricular a massa em fatias a serem servidas. Jogar um bom molho de tomates e queijo ralado e voltar ao forno.

**SOBREMESA**

**Creme de três cores**

**Ingredientes**

- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de leite cru
- 3 gemas
- 1 colher/sopa de maisena.

**Modo de preparar**

1. Fazer um creme com os ingredientes acima. Colocar em um pirex e deixar esfriar.
2. Preparar 2 caixas de gelatina, sabor morango, dissolvidas em 1 copo de água fervente. Mexer muito bem. Adicionar mais 1 copo de água fria ou gelada. Deixar a gelatina começar a endurecer; colocar as claras em neve batidas com 3 colheres/sopa de açúcar. Mexer bem as claras com as gelatina e colocar sobre o creme já frio.
3. Levar à geladeira.

# Enfermidade tratável

Sônia Mannelli

**O único caminho para se deter o alcoolismo é pela informação sobre a natureza da doença e por uma reeducação.**

**O desconhecimento de que o alcoolismo é uma doença — tratável —, tem levado milhares de alcoólatras a estados críticos de embriaguez.**

Os únicos caminhos para se deter o alcoolismo são a informação sobre a natureza da doença e a reeducação. O desconhecimento de que o alcoolismo é uma doença tratável tem levado milhares de alcoólatras a estados críticos de embriaguez.

O álcool é droga aditiva e pode causar dependência, tanto quanto as outras. O Conselho Nacional de Alcoolismo dos EUA, em meados de 1990, já declarava, com estatísticas, que pessoas dependentes do álcool somavam um número cinco vezes maior do que o de todos os demais dependentes de outras drogas combinadas (maconha, cocaína, etc...).

A ingestão abusiva do álcool tem efeitos funestos, seja no físico, seja na área psicológica/emocional ou espiritual, em detrimento da moral do indivíduo — homens ou mulheres — independente de raça e credo religioso e político.

Primeiro, o dependente bebe ou usa droga ciclicamente (só em finais de semana) ou diariamente. Quando bebe, prejudica-se, mas transtorna

também a vida de outros, das mais variadas formas. Agride, com palavras e atitudes, os familiares ou os amigos. Endivida-se e deixa de cumprir com suas responsabilidades profissionais. Até que, finalmente, perde o emprego e promove o divórcio. É quando o alcoólatra precisa de um tratamento para desintoxicar o organismo. Dependendo do tempo em que vem abusando do álcool ou droga, esse processo poderá estender-se por três, cinco ou dez dias, em média.

ficuldade de concentração, apagamentos, falta de memória.

Em relação ao sistema gástrico, desenvolvem-se úlceras estomacais.

Na parte intestinal, o álcool propicia fatores predisponentes ao câncer, e diarreias são frequentes.

O sistema periférico é alterado pela inflamação dos nervos e daí surge dificuldade no caminhar, dores nas pernas e formigamentos (e, nos homens, a impotência).

O fígado pode ficar comprometido,

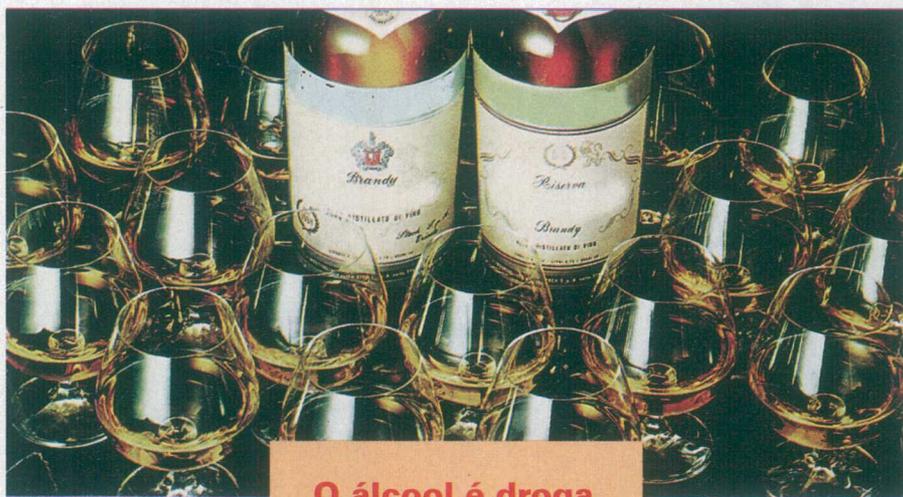


Foto: arquivo

**O álcool é droga, aditiva e pode causar dependência, tanto quanto as outras demais drogas.**

Um segundo ponto a ser considerado paralelamente são os demais comprometimentos físicos, já instalados no organismo devido ao tempo do abuso do álcool. Neste caso é aconselhável um "check-up" cuidadoso, pois podem aparecer lesões comprometedoras para o restabelecimento do doente.

Entre estas, destaca-se o prejuízo, por vezes irreversível, das células cerebrais. Observam-se, então, di-

do, desenvolvendo-se a hepatite alcoólica e a cirrose.

No caso do cocaínômano que aspira o pó, há o comprometimento do septo nasal.

Sabedores, então, dessas conseqüências, concluímos que nunca é cedo para orientar o alcoólatra para o tratamento".

Na área emocional, caracteriza-se uma gama de sintomas, tais como: depressão, medos, irritabilidade, acessos



de raiva, insônia; daí, o valor das terapias individuais ou de grupo nos programas de reabilitação.

Entre as dificuldades na área emocional/espiritual são freqüentes a baixa auto-estima, a inabilidade de expressar sentimentos e a desesperança. A filosofia do Programa de Alcoólicos Anônimos, denominada: "Os Doze Passos" tem sido incluída nas metodologias de recuperação para dependência química por vários centros de tratamento em nosso país.

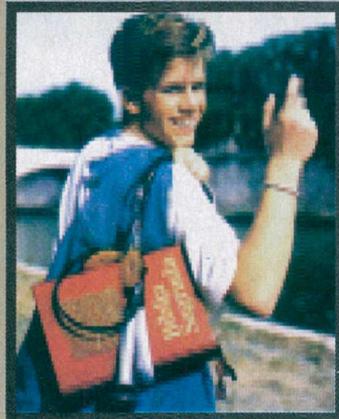
Concomitantemente, precisamos cuidar dos membros da família do alcoólatra. Emocionalmente perturbados, também necessitam de ajuda em quase todos os aspectos anteriormente mencionados. Não raro, esposas, filhos de dependentes procuram consultórios médicos com medos, crises de choro incontidas, causas de úlceras estomacais, taquicardias, insônias, etc.

Esses familiares estão presos à enfermidade pela co-dependência. Sessões de aconselhamento, terapias alternativas poderão devolver-lhes o equilíbrio emocional e espiritual que perderam com a convivência num lar desorganizado pelo beber abusivo do alcoólatra.

Tratamentos residenciais alcançam maior eficiência no processo de recuperação e podem fazer uma diferença significativa. Os centros que oferecem um tratamento integral, incluindo terapia familiar, reeducam o paciente, seus cônjuges e filhos numa nova e maravilhosa perspectiva de vida, em que a felicidade volta a devolver-lhes o sorriso largo e a alegria de viver.



Sônia Mannelli é terapeuta, trabalha na área de dependência química. Tel.: (0\_\_11) 5528-1845.



## Senhor, que queres que eu faça?

**Nós, PAULINOS,  
acreditamos na  
evangelização com os  
meios de comunicação.**

**Jovem, se você deseja  
conhecer melhor a vida  
e a missão dos Paulinos,  
escreva para:**

**CENTRO VOCACIONAL  
PAULINO**

Caixa postal 173  
95001-970 Caxias do Sul, RS  
Tel.: (0\_\_54) 229-4555

Rua das Camélias, 640  
Chácara Primavera  
13087-650 Campinas - SP  
Tel.: (0\_\_19) 255-6043

Caixa Postal 2534  
01060-970 São Paulo - SP  
Tel.: (0\_\_11) 3782-3742

>>>> (Continuação da página 24.)  
bem. Nessa conversa, ouviu do amigo que sua mãe havia-lhe pedido, exigido e feito ameaças, caso este não se afastasse de seu filho, quando o encontrou na mesma academia de dança que sua irmã freqüentava. Renato foi procurar a irmã, que confirmou a história, dizendo que aceitara a pressão dos pais, para o bem dele. Nunca comentou nada, para protegê-lo, mesmo quando ele, indignado e magoado com o amigo, queixava-se e desabafava com ela e a mãe sobre a mudança de atitude de Antenor. Bem que Renato sentia algo de estranho no ar, mas esta sensação era tratada como uma paranóia sua, ou muitas vezes, nem sequer levada em conta. Os pais eram hábeis em mudar sutilmente de assunto.

Essa habilidade é a que vemos em mães, pais, porta-vozes de governos, em relações-públicas, sempre autoridades protegendo-se com a aparente proteção ao outro. Essa proteção, na verdade, é voltada à doença do sistema, tentando conservar as coisas da maneira que estão, como se elas fossem boas para a maioria.

O silêncio muitas vezes emite ruídos não-verbais, agitação, troca de olhares, perda da naturalidade, engasgos, e simples mudanças de assuntos. A criança percebe que algo está errado, tenta confrontar a situação, e recebendo resposta negativa, muitas vezes até sendo ridicularizada, conclui que o problema é com ela. Poderá nunca mais confrontar suas percepções, e criar uma história muito danosa para sua vida. Solidão, sensação de loucura, dificuldade para adaptar-se ao meio. O problema não é dela, é imposto pelo padrão de infelicidade e frustração de quem a educa.



Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.

# Deus, bom pastor

## Salmo 22

### 1 SALMO DE DAVI.

- 1** O Senhor é meu pastor, nada me falta.  
**2** Em verdes pastagens me faz repousar.  
 A fontes refrescantes me conduz  
**3** e restaura as minhas forças.  
 Por veredas seguras ele me guia,  
 em consideração a seu Nome.  
**4** Ainda que eu tivesse de atravessar  
 barrancos perigosos,  
 não teria medo, porque estais junto de mim.  
 Vosso cajado e vosso báculo me dão segurança.
- 5** Preparais um banquete para mim,  
 perante os meus perseguidores.  
 Derramais perfume na minha cabeça  
 e a minha taça transborda.  
**6** Bondade e amor hão de me acompanhar  
 todos os dias da minha vida.  
 E para sempre habitarei na Casa do Senhor.

### CONSIDERAÇÕES

Belo poema pastoral (dílico, campestre, bucólico). Duas alegorias a exaltar a bondade de Deus: o verdadeiro PASTOR e o magnânimo PAI de família. As duas figuras descrevem a solicitude de Deus pela alma fiel: a ovelhinha que segue atrás do seu pastor e a esplêndida hospitalidade. Jesus também gostava destas duas comparações: ele é o Bom Pastor e é o Alimento descido do céu.

As passagens da Bíblia referentes a obrigações do pastor, rebanho sem pastor, mau pastor, os governantes pastores do povo, Deus pastor, Jesus o bom pastor, um só rebanho e um só pastor... são inúmeras.

Pense em Deus Pastor e Pai em toda celebração e lembrança do BAPTISMO = água milagrosa, do SANTÍSSIMO SACRAMENTO = mesa da refeição divina (refeição: refazer as forças), do PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS = eficaz alimento espiritual. Também ao orar pelos DEFUNTOS, imagine que são eles que estão expressando absoluta confiança e

esperança de serem logo-conduzidos aos prados eternos. Porém, aqui, enquanto peregrinos, fortalecidos, seguros e sem medo, cremos que ele é nosso guia.



**1** O título, antes do começo do Salmo, está de acordo com a vida de Davi, que foi pastor, depois foi rei. Aliás, pastor e rei são palavras com sentido muito próximo: o pastor tem a obrigação de dirigir, **reger**

(daqui, a palavra rei) e rei tem a obrigação de **apascentar**, isto é, de dar alimento, condições de sustentação e vida aos dirigidos, que hoje em dia chamam de súditos. Do que apenas acabei de dizer, você já pode ir tirando tantas conclusões... Que diferença, entre o ideal, o que Deus quer, e o que acontece, infelizmente, no mundo civil e também no âmbito das religiões! Por isso, tantas queixas de Deus contra os maus pastores, em Ezequiel 34 e em Zacarias 11, como também o ideal do bom pastor em João 10 e na Primeira Carta de Pedro 5,1. (No finzinho do capítulo 4, São Pedro diz que "o julgamento começará pela casa de Deus... Qual não será, então, a sorte dos que são infiéis ao Evangelho de Deus!?")

A metáfora ou figura do pastor é aplicada a Javé (este nome designa Deus) desde o primeiro livro da Bíblia: Gênesis 48,15; 49,24. É Deus quem conduz suas criaturas e particularmente o seu povo com uma vigilância incansável, atento a todas as circunstâncias e pronto para afastar todos os inimigos.

**2** Água é raríssima no Oriente. No Brasil, nem fazemos idéia de como é apreciada. Ela está presente na Bíblia inteira, desde o início do primeiro Livro. Como sinal da bênção, e também como meio de purificação e de castigo. – *Pasto* não é só para quadrúpedes. *Pasto* vem do latim *pascuum* que, além de pastagem, significa também alimento de pessoas, almoço, comida, iguaria. Em italiano existem *antipasto*, *pasto* e *pospasto*, para designar aperitivo, refeição e sobremesa. (A semelhança entre as palavras *Páscua* e *Páscuum* é mera coincidência. Mas, feliz coincidência...)



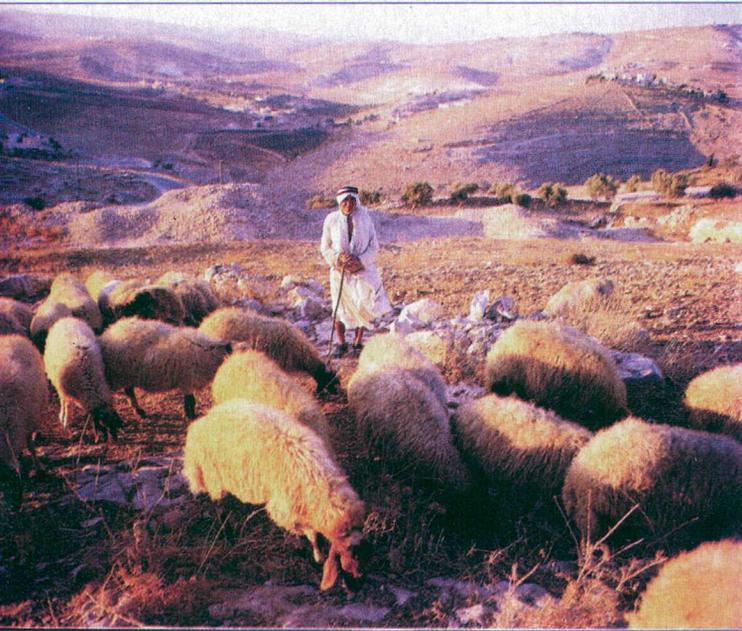
Vista Geral das ruínas de Qumran.



# e o melhor amigo

**3** Deus Nosso Senhor guia por meio das vicissitudes da vida até a quietude beatífica de sua Casa. – Por amor do seu Nome significa que Deus nos guia pela sua bondade infinita, com inefável amor.

**4** Nossa confiança em Deus deve ser total, absoluta, incondicional, sem medo. Tal como quando pedimos a uma criança: “feche os olhos e abra a boca”, e ela confia que receberá coisa boa, gostosa. – O final do verso 4 faz pensar na gente: somos cegos, caminhamos na penumbra da fé, gostaríamos de enxergar, mas Deus nos deixa à prova. Então, um bastão, uma bengala, uma vara será nossa defesa e também nosso amparo, nosso apoio. Estou pensando naquele viajante que descia de Jerusalém a Jericó, sem guia,



sem vara para se defender, sem bengala em que se apoiar: Lucas 10,30s. – Significativo o voto a cada um de nós dirigido: “Dóminus vobiscum = O Senhor esteja convosco”.

Em latim, vara e bastão ou cajado se traduzem por Virga e báculo. O texto diz Virga tua (feminino) e báculo túus (masculino) - palavras que Santo Antônio Maria Claret aplicou à Virgem Maria e à Cruz, no dia que ele dava início à Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, quando, além de Nossa Senhora do Carmo, se celebrava também a Santa Cruz: “Iniciamos o retiro espiritual dia 16 de julho de 1849... Tomei como tema do primeiro sermão as palavras Virga tua e báculo túus, frisando a devoção que devemos ter à Santíssima Virgem e à Santa Cruz” (Autobiografia, 490). O hebraico joga com os dois termos parecidos *salmút* ▶ *salmáuet* (treva) ▶ *sombra*

da morte. A mesma coisa no verso 10 do salmo 106(107). Igualmente Lucas (1,79), no fim do cântico de Zacarias, usa trevas ▶ *sombra*, também com assonância das palavras gregas *scótos* ▶ *squíá*.

**5** Total mudança ou progresso de cena: do cansaço do caminho ao repouso da chegada, de Deus-pastor para Deus-anfitrião, de viçosa pastagem para farta mesa, de caminhar adiante do rebanho para acolhida do hóspede, de água no pasto para bom vinho na mesa, da dureza da caminhada para o luxo do banquete...

Deus é tão bondoso que Ele mesmo providencia, Ele mesmo “prepara” o banquete, o festim, a refeição para nós: Provérbios 9,1; Isaías 25,6; Jeremias 31,10; Mateus 22,1. Nesse maravilhoso banquete, somos hóspedes de Deus! Mais do que perfume no corpo, recebemos a unção do Espírito Santo! Graças a Deus! Graças a Deus!

– Perfumes *sempre fizeram parte da toalete (digamos, em português, do toucador) dos dias de festa: Amós 6,6; Eclesiastes 9,8; Mateus 6,17; Lucas 7,46.* – Minha taça significa meu destino, minha parte na herança: Jesus pergunta “Vocês podem beber o cálice que eu vou beber?” (Marcos 10,38).

**6** O último pensamento, derradeiro desejo, refere-se a todos os filhos de Deus. E são filhos todos os que praticam a justiça e a misericórdia e por isso, no amor, formam o Povo de Deus. Na “Lumen Gentium, nº 13 a Igreja assim se expressa: “No começo Deus formou uma só natureza humana e enfim decretou congregar seus filhos que estavam dispersos” (cf. Jo 11,52). A unidade fortalecida pela confiança no Bom Pastor será motivo para que o mundo creia (cf. Jo 17,21), pois o plano de Deus é que tudo façamos para que haja “um só rebanho e um só pastor” (Jo 10,16).

## CURIOSIDADES

A palavra **báculus** deriva do grego *báctron* e *bactér on*, que quer dizer *pequeno bastão*. Em francês, caiu a letra **S** e ficou sendo **bâton**. Das palavras, bastão (= bastão para andar; insígnia de juiz); bacilo (= *baetonete*), bactéria (= *micróbio em forma cilíndrica ou de bastão*). Portanto (imaginem só!), **imbecil** indica alguém sem bastão, sem apoio, sem rumo, débil, fraco, covarde, idiota... E por aí vai. Bispo usa báculo, cajado de pastor usado desde a antiguidade [que serve também para apoio].



## COMUNIDADE QUE ABRAÇA OS MAIS POBRES

25º domingo do Tempo Comum  
24 de setembro de 2000

### INTRODUÇÃO

Jesus Cristo é servo porque é salvador dos homens. Por isso, a Igreja é serva também, pois é sinal de salvação. Não visa a própria grandeza. Só existe como serviço para a comunhão de Deus com a humanidade.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Sb 2,12.17-20

Os israelitas, fiéis à própria lei, seguiam usos e costumes diferentes dos de outros povos: acreditavam em Deus e na vida futura. Por isso, eram motivo de contínuas zombarias.

Estes achavam ser a religião coisa absurda e ultrapassada; só mesmo as crianças ou os ignorantes podiam acreditar nela, não os adultos, inteligentes e cultos. E acrescentavam: a nossa vida é curta, passa como uma sombra, não há como escapar da morte; então, desfrutemos a vida e gozemos das criaturas durante a nossa juventude!

A leitura de hoje nos relata o que "os ímpios", então, decidem fazer: *cerquem o justo... provemo-lo por ultrajes e torturas...* (vv. 12.19.20).

Essas palavras correspondem também a tudo o que aconteceu com Jesus. Ele foi perseguido por seus próprios irmãos de fé, não porque fosse mau, mas porque era justo, porque conduzia uma vida exemplar, porque denunciava as injustiças e anunciava uma mensagem desafiadora que incomodava os detentores do poder.

O que aconteceu aos israelitas fiéis, e ao próprio Jesus, sempre se repete com os fiéis autênticos. A perseguição deve ser considerada como um fato "normal" para os justos.

2ª leitura Tg 3,16—4,3

É sábio quem mantém boa conduta de relações fraternas que impõem sentimentos de condescendência e misericórdia com os inimigos; e, para com todos, bondade e imparcialidade.

Quando falta esse equilíbrio e prevalece o orgulho, há a desordem. Surgem, então, entre irmãos, guerras, discórdias e mortes. Só os que se deixam guiar por essa "sabedoria" se tornam construtores da paz.

Tiago aponta as causas da discórdia. São denunciadas, em primeiro lugar, a *ganância* de acumular bens materiais e, como consequência, a *inveja* em relação àqueles que conseguiram possuir mais do que os outros. As brigas acontecem porque somos egoístas. Queremos dominar sobre os outros, em vez de colaborar. Impomos nossa vontade e não nos desarmamos interiormente para ouvir opiniões diversas das nossas. Jesus resumiu o comportamento correto, quando nos sugeriu sempre os últimos lugares.

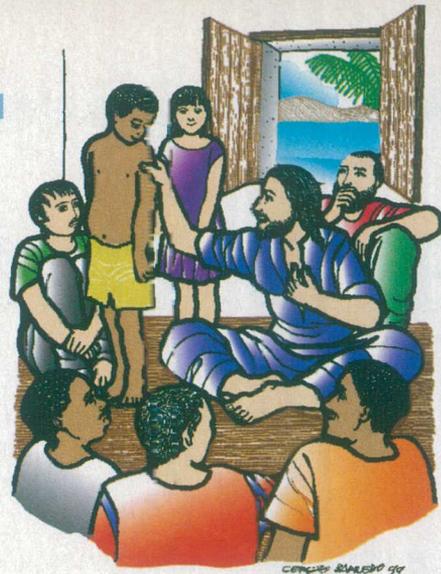
Se nos empenhássemos de fato em fazer somente aquilo que agrada aos irmãos, cortaríamos pela raiz a causa de qualquer desavença.

Por último, o Apóstolo nos ensina como rezar. Devemos, escreve ele, pedir a Deus sabedoria para entender que a única coisa que vale na vida é o serviço dos irmãos. Não seremos atendidos, porém, se rezarmos para que Deus satisfaça nossos caprichos e egoísmos.

Evangelho Mc 9,30-37

O trecho de hoje apresenta o anúncio de Jesus a seus discípulos sobre sua morte e ressurreição.

Não era a primeira vez que o fazia.



E, todas as vezes, acrescentava que também os discípulos eram convocados a partilhar da sua sorte e a segui-lo no dom de si mesmos.

Os rabinos, porém, tinham-lhes ensinado que o Filho de Deus não morreria nunca, que triunfaria sobre todos os inimigos.

Por isso, não entendiam aquelas palavras e tinham medo de pedir-lhe explicações, pois o tipo de Messias anunciado por Jesus estava muito longe daquele monarca vitorioso, imaginado por eles.

Também para nós torna-se difícil aceitar a doutrina de Jesus. Preferimos mais recitar preces, participar de funções religiosas do que parar para meditar sobre algum trecho do evangelho. Porquanto, as práticas de devoção nos permitem manter os nossos pontos de vista, as nossas idéias, os nossos hábitos. Ao passo que a palavra de Deus deixa às claras qualquer fraqueza, qualquer miséria; chama para a conversão, exige mudanças de mentalidade e de atitudes!

### REFLEXÃO

Estamos dispostos a seguir Jesus doando-nos aos irmãos mais necessitados, a começar por casa?

Temos coragem de olhar Jesus e seu evangelho, de frente? Ouvimo-lo, pela leitura meditada da Bíblia, a fim de entendermos quem é, de fato, o nosso Mestre e o que pede de nós? ■

# O ESPÍRITO SANTO SOPRA ONDE QUER!

26º domingo do Tempo Comum  
1º de outubro de 2000

## INTRODUÇÃO

**A** contínua tentação que temos é a de monopolizar Deus para nosso uso exclusivo. Convém aceitar, com humildade, os ensinamentos de todos, bons ou maus, crentes ou ateus, sem presumir que somos donos da verdade.

## LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Nm 11,25-29

**O** ensinamento principal desta leitura é a reprovação do fanatismo.

O fanatismo é um comportamento muito perigoso, porque revela um profundo orgulho.

De fato, o fanático não aceita quem não pense como ele e fecha a cara diante das boas obras que os outros fazem.

Quantas vezes também queremos fazer tudo sozinhos. Não deixamos que ninguém se 'intrometa' em nossas escolhas. Por isso, não aceitamos colaboração.

Deus é completamente livre para fazer surgir o bem de qualquer parte. Onde quer que haja o bem, o amor, a paz, a alegria, ali está em ação o Espírito de Deus. Este não pode ficar encerrado dentro das fronteiras de nenhuma instituição.

Quem não aceita essa liberdade de Deus, quem não entende que ele realizza o bem também por meio dos crentes de outras religiões, torna-se fanático.

Bem diferente foi a reação de Moisés diante da constatação de que outros que não pertenciam a seu grupo haviam também recebido o Espírito de Deus.

2ª leitura Tg 5,1-6

**A**pós a leitura deste trecho da carta de Tiago, talvez nos perguntemos por que tal indignação contra os ricos.

Antes da resposta, podemos constatar que também aqui se fala de fanatismo, sobre o qual refletimos na primeira leitura. Aqui, como lá, está presente o orgulho que nos leva a excluir os outros que pensam diferente de nós como inimigos. O fanático não quer compartilhar nem dinheiro nem responsabilidades, quer tudo para si.

Nesta outra leitura, devemos refletir que o Apóstolo não é contra a riqueza como tal. Condena, porém, aqueles que a acumulam e a usam somente para proveito próprio.

Além disso, quase sempre as fortunas são acumuladas mediante a prática de injustiças em relação aos mais fracos. É o resultado de opressões e prepotências, da exploração dos trabalhadores, aos quais é repassada somente uma mínima parte daquilo que produziram.

O pobre não tem condições de resistir, porque quem possui o dinheiro, em geral, tem a lei do seu lado, como também a força e a proteção dos poderosos. O plano de Deus é bem diferente. Os bens deste mundo pertencem a todos e não somente a alguns.

Evangelho Mc 9,38-43.45.47-48

**O** evangelho é cópia fiel da primeira leitura. Aqui, são os discípulos que procuram Jesus para dizer-lhe que mandaram calar-se a quem pregava em seu nome, mas não era do grupo.

Note-se que não está escrito que aquela pessoa não seguia a Jesus, mas que não seguia a eles, os discípulos.

O orgulho, a presunção fizeram explodir nos Apóstolos o exclusivismo arrogante e sectário, a convicção de que eram o ponto de referência obrigatório para quem usasse o nome de Jesus.

Mesquinharía dos discípulos, diria-



mos. Mas nós também quantas vezes fingimos não enxergar, procura nos ignorar, esconder o bem praticado por alguém que não pertença à nossa Igreja, ou não tenha fé! Não nos conformamos que possa haver seguidores de outras religiões melhores do que nós.

Quantos trabalhadores que não têm religião e nunca vão à igreja sacrificam-se para que seus filhos possam ter comida, possam estudar e ser felizes?

Eles nunca leram uma página do evangelho. Quem, senão o Espírito de Jesus lhes ensinou a doar a própria vida? Por fim, Jesus condena os que escandalizam os pequenos.

Estes que não devem ser vítimas de escândalos não são as crianças, mas as pessoas ainda fracas na fé, os que estão dando, com muito esforço, os primeiros passos em direção ao Mestre. Quem provocar o afastamento deles de Cristo, assume uma responsabilidade muito pesada.

Quando percebemos — ensina Jesus — que algumas atitudes estão erradas, que alguns sentimentos são incompatíveis com a linha cristã, então é preciso cortar rente.

## REFLEXÃO

**T**em sentido invejar aqueles que cumprem gestos generosos que não temos a coragem de imitar?

Será por isso que, freqüentemente os menosprezamos? Aceitamos que os fiéis de outras denominações religiosas sejam melhores do que nós? ■

## O MATRIMÔNIO SEGUNDO O PROJETO DE DEUS

27º domingo do Tempo Comum  
8 de outubro de 2000

### INTRODUÇÃO

O modelo de família proposto pelas telenovelas certamente não é dos mais dignos. Inconscientemente, muitas pessoas tendem a se conformar com ele, considerando-o normal e lícito. Qualquer escolha contrária ao projeto de Deus pode causar prazer mas não traz felicidade.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura Gn 2,18-24

Por que motivo quis Deus que o ser humano fosse homem e mulher? Para que pudessem ajudar-se a sair da solidão. Seu destino é encontrar-se, dialogar, completar-se reciprocamente.

Se um casal não realizar este objetivo, não conquistará a verdadeira felicidade, porque a finalidade primeira do casamento é o amor recíproco entre o homem e a mulher.

Não é suficiente estar um ao lado do outro para superar a solidão: pode-se dormir na mesma cama e continuar solitário. Isto acontece, quando o homem e a mulher não se tratam em reciprocidade como pessoas, mas como objetos de prazer. Os que buscam a felicidade trilhando esse caminho só encontrarão solidão: é como se não fossem casados.

E a solidão acontece, quando marido e mulher conduzem a vida por conta própria; quando as decisões não são tomadas em comum; quando o marido só pensa na sua satisfação sexual, sem

se preocupar com o prazer da sua mulher e esta, insatisfeita, apega-se aos filhos e esquece o marido.

Certos casamentos são mal sucedidos porque não foram vividos como um tempo de descoberta recíproca, de busca de um projeto comum, de crescimento também espiritual, mas foi encarado como um período em que foi possível apenas satisfazer os próprios instintos sexuais com uma pessoa que se mostrou disponível. Tal caminho não desenvolve o diálogo, e levará à solidão.

#### 2ª leitura Hb 2,9-11

Na carta aos hebreus, é lembrado que Jesus é superior a todas as criaturas. Mas se ele está tão acima de nós, não está distante da nossa condição.

Jesus é grande, mas é um de nós, não é homem somente na aparência. Viveu os nossos mesmos sentimentos e as nossas mesmas emoções, passou pelas nossas mesmas experiências, inclusive o sofrimento e a morte.

Não se envergonha de nos chamar de irmãos. Porque o Pai o fez percorrer o caminho do sofrimento, a fim de que ele fosse, pela mesma origem humana, plenamente solidário conosco.

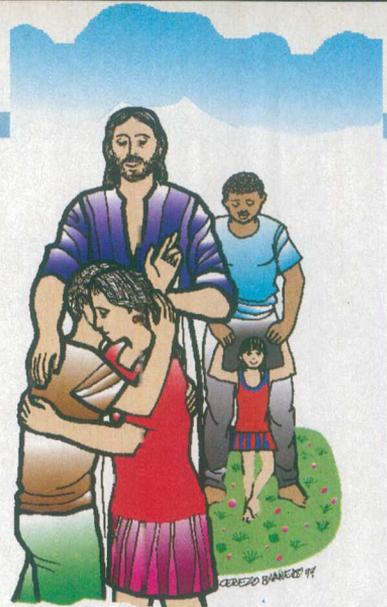
Jesus, embora sendo homem como nós, está em condições de entender as dificuldades que encontramos também na execução do projeto de Deus no campo da sexualidade.

Por que, então, alguns cristãos não manifestam a mesma compreensão em relação aos casais que se encontram em situações difíceis?

#### Evangelho Mc 10,2-16

Jesus afirma de maneira límpida e irretocável: *Quem repudia sua mulher e se casa com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudia o marido e se casa com outro, comete adultério* (Mc 10,11-12)!

Mas, antes, Jesus havia dito que a



condição era que os dois formassem uma só carne. Em outras palavras, quis o Mestre colocar como condição que a união tivesse sido realizada por amor.

Estudando a história da separação de casais, constata-se que em muitos casos isso não acontecia. A mulher não tinha liberdade. Deveria aceitar um marido que lhe fosse imposto pelos pais ou parentes. Assim, não eram uma só carne. Não se uniam por amor.

Quando, porém, existe amor, diante das adversidades da vida, este transforma-se e se renova a cada dia. Não envelhece, mas amadurece.

Assim como Cristo não abandonou a humanidade nem a Igreja, quando o pregaram na cruz, também o matrimônio contraído com amor, no Senhor, conserva a indissolubilidade da ligação entre Cristo e a Igreja, mesmo quando se tornou uma crucifixão.

A presença de Cristo no casamento dos que crêem não exclui pois diferença de temperamentos, dificuldades com os filhos, nervosismo, doenças, tédio. Jesus Cristo dá a força, o conforto e a esperança.

### REFLEXÃO

Aceitamos a doutrina de Jesus sobre o casamento? Aceitamos ser questionados pela palavra de Deus? Qual a atitude de nossa comunidade em relação aos casais que se separam? É de compreensão e caridade. Ou de exclusão? ■

# NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA, Padroeira do Brasil

12 de outubro de 2000

## INTRODUÇÃO

O significado e a importância da devoção mariana residem em sua capacidade de estabelecer a relação com Deus. A espiritualidade mariana não consiste tanto em rezar a Maria, mas rezar como Maria.

## LEITURAS BÍBLICAS

### 1ª leitura Est 5,1b-2; 7,2b-3

O livro de Ester tinha por objetivo fortalecer a fé dos judeus dispersos no seio do império persa. O povo eleito achava-se exilado e cativo.

Lê-se, no capítulo terceiro, que Amã, primeiro ministro do rei, odiava os judeus e conseguiu que ele consentisse no extermínio do povo de Deus.

Ester, sendo judia e sabendo da trama, intercede em favor de seu povo e alcança o beneplácito do rei. Diante da enorme responsabilidade que pesava sobre seus ombros, Ester faz penitência e recolhe-se numa comovedora oração de humildade. Descobrimos em si somente fraqueza, sabe que Deus não deixará de lhe proporcionar a coragem necessária. Ester é figura de Maria, mãe de Jesus, enquanto intercede por nossa salvação.

### 2ª leitura Ap 12,1.5.13a.5-6a

A mulher adornada de todo o seu esplendor — o sol, a lua e as doze estrelas, imagens tradicionais —, simboliza o povo de Deus: antes de tudo o antigo Israel, do qual nasceu Jesus segundo a carne; depois o novo Israel,

ou seja, a Igreja, Corpo de Cristo. Um e outro são vítimas das perseguições do dragão (ou seja, as adversidades e os males próprios de nossa natureza fraca), aqui descrito com os símbolos do domínio. O menino, dado à luz pela mulher, é evidentemente o Messias, visto tanto em sua realidade histórica como misticamente nos cristãos.

Os Santos Padres da Igreja primitiva já viam na mulher do Apocalipse o símbolo de Maria, embora esse sentido seja estranho ao autor do livro sagrado. Todavia, todos os textos escriturísticos que se referem ao mistério da Igreja podem ser aplicados à virgem Maria, enquanto seu verdadeiro mistério se insere no da Igreja.

### Evangelho Jo 2,1-11

Maria faz parte do evangelho. É apresentada como aquela que ouviu de maneira exemplar a palavra de Deus, como a serva do Senhor que diz “sim” à sua palavra, como a cheia de graça que de si mesma nada é, mas que é tudo por bondade de Deus.

Assim, ela é o modelo original dos homens que se abrem a Deus e se deixam enriquecer por ele, o modelo original da comunidade que crê.

Este trecho de João se aproxima do da primeira leitura. Assim como a rainha Ester intercedeu pelo povo de Deus, prestes a ser exterminado, Maria, a mãe de Jesus, pede por nós, pertencentes ao novo povo de Deus, a Igreja.

Do fato de Maria dizer a Jesus que os convivas não têm mais vinho, conclui-se uma preocupação de ordem prática de mulher atenta às minúcias da recepção.

Mas é sobretudo o tema da hora o ponto decisivo deste assunto. A hora indica concretamente a morte do Salvador. Morte que glorifica a ele e ao Pai, porque realiza a salvação do mundo.

Assim sendo, compreende-se o diálogo entre Maria e seu Filho. A Virgem



vem pedir um milagre, para pôr termo a um embaraço. Jesus responde tranquilamente: *Mulher isso compete a nós?* (v.4). É como se dissesse: mantém-te noutro plano; no de teu poder, em vez de te prenderes a esses assuntos. E segue-se, normalmente, a explicação: *Minha hora* (isto é, aquela em que serei manietado, impedido) *ainda não chegou*. Sou pois, livre para fazer milagres.

Maria volta-se, então, imediatamente para aquela visão de fé e ordena que procedam aos preparativos do milagre.

Em 1773, nas águas do Rio Paraíba, apareceu isto é, foi achada por alguns pescadores, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que se tornou objeto de crescente devoção do povo brasileiro. Por isso o apelido popular dado à imagem é “Nossa Senhora Aparecida”. Em seu santuário, na cidade de Aparecida do Norte, SP, vêem-se outros tantos testemunhos de sua proteção celestial sobre nós, tal e qual como em Caná da Galiléia, na festa de casamento.

## REFLEXÃO

Aprendermos com Maria que nada somos? Reconhecemos também que todos os dons que possuímos nos foram entregues por Deus?

Como conclusão, aceitamos o dever de orar, não só para agradecer aqueles dons, mas para não nos envaidecermos com eles? ■

## RIQUEZA E DISPONIBILIDADE

28º domingo do Tempo Comum  
15 de outubro de 2000

### INTRODUÇÃO

O dinheiro não é mau. Torna-se um mal, porém, quando colocamos nele toda a nossa riqueza e fazemos dele nosso deus!

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Sb 7,7-11

No Antigo Testamento, ser rico era um dos sinais da bênção e aceitação de Deus.

Assim, Salomão poderia ter pedido a Deus ouro, saúde, poder, força. Mas, ao invés disso, ele rezou a Deus: *eu não passo de um adolescente, não sei como governar um povo tão numeroso. Dai, pois, ao vosso servo, ó Senhor, a sabedoria, um coração sábio, capaz de discernir entre o bem e o mal.*

Salomão preferiu a sabedoria de Deus a qualquer outro bem. Tal escolha se aproxima da atitude de Jesus e das primeiras comunidades cristãs.

A diferença entre o juízo do evangelho e o do Antigo Testamento a respeito da riqueza é mais bem percebida, quando se comparam as bem-aventuranças de Jesus e as maldições prometidas pelo Deuteronômio, no caso de infidelidade por parte dos israelitas.

A mensagem do evangelho exige a disponibilidade e o desprendimento mais completos, pois o dinheiro, em si, é realidade boa que serve para todos.

Pode, certamente, ser símbolo de muitas iniquidades e lembrar as terríveis injustiças à custa das quais foi

adquirido, mas, sem isso, pode ser símbolo do trabalho humano que é por ele retribuído.

Com ele se obtém o pão para dar aos famintos, a água para os sedentos; pode ser símbolo da caridade, quando esta se traduz concretamente exercendo-se em favor dos necessitados e dos excluídos.

2ª leitura Hb 4,12-13

Jesus nos trouxe a palavra definitiva. Somos os ouvintes dessa palavra de Deus.

Mas a mensagem do evangelho é como uma semente lançada à terra. Nossa sorte é decidida por seu acolhimento ou recusa.

Por isso, o profeta Isaías a compara à chuva que não cai em vão; não volta sem antes ter fecundado a terra e produzido frutos.

A palavra de Deus é "juiz" de nossas ações.

Talvez por essa razão, preferimos continuar repetindo algumas fórmulas de orações, que podem ser muito expressivas, mas nunca terão a força viva da palavra de Deus.

A "piedosa" leitura que nos deixa sossegados e não exige mudanças de comportamento, não é a palavra de Deus. São palavras ocas, nada mais que palavras.

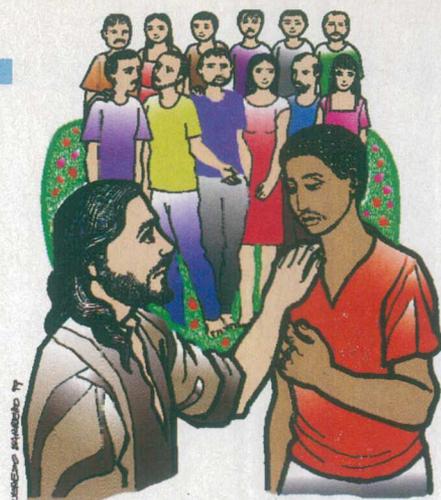
Evangelho Mc 10,17-30

Exemplo de disponibilidade total diante do evangelho é dado pelo que nos narra Marcos.

A princípio, podemos imaginar que renunciar a tudo seja uma exigência de Jesus somente para os que o querem seguir de mais perto, ou seja, os padres e as freiras.

Nada mais errada essa maneira de pensar. A exigência de Jesus é dirigida a todos.

Mas, então, como se irá viver no dia-a-dia? Jesus não condena a riqueza,



mas a ansiedade de acumular fortunas de forma gananciosa. O ideal cristão não é a pobreza, a fome, a nudez, mas a divisão fraterna dos bens que Deus pôs à disposição de todos. Pecado não é ficar rico, mas ficar rico só para si.

O jovem rico afastou-se triste e acobrunhado. Não conseguiu entender que o coração do homem foi criado para o amor infinito, e enquanto permanecer escravo das coisas materiais só lhe restam o desencanto e a infelicidade.

Os discípulos aos quais o mestre se dirige não são ricos, mas não obstante isso, ficam pasmos diante de suas palavras. Eles entenderam perfeitamente que também o pobre deve partilhar com os irmãos tudo o que possui. Não se trata de muito ou de pouco, trata-se de dar tudo, muito ou pouco que seja.

A Pedro, que afirma ter deixado tudo para seguir a Jesus, ele promete que receberão cem vezes mais, agora, neste tempo. Acrescenta, porém, que será com perseguições. E, no mundo futuro, a vida eterna!

### REFLEXÃO

Por que as nossas comunidades são sempre as mesmas? Por que continuam os mesmos descontentamentos, as mesmas discórdias, as mesmas fofocas? Por que não muda para melhor o ambiente das nossas famílias? Não será talvez porque não permitimos que a palavra de Deus, que é anunciada, seja viva e nem eficaz? ■



# Leituras litúrgicas das Missas - outubro



## 26ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**2 - segunda:** *Santos Anjos da Guarda.* Ex 23,20-23 = Envio o meu anjo diante de ti. Sl 90. Mt 18,1-5.10 = Seus anjos vêem continuamente a face de meu Pai.  
**3 - terça:** Jó 3,1-3.11-17.20-23 = Jó deplora sua infelicidade. Sl 87,2-8. Lc 9,51-56 = Jesus repellido por parte dos samaritanos.  
**4 - quarta:** Jó 9,1-12.14-16 = O homem não deve contestar Deus. Sl 87,10-15. Lc 9,57-62 = Deixar tudo para seguir Jesus: três casos de vocação.  
**5 - quinta:** Jó 19,21-27 = Na minha própria carne verei Deus! Sl 26. Lc 10,1-12 = Missão dos 72 discípulos; instruções.  
**6 - sexta:** Jó 38,1.12-21; 40,3-5 = A sabedoria de Deus desafia a pretensão de Jó. Sl 138. Lc 10,13-16 = Ai de vós, Corozaim, Betsaida, Cafarnaum; ai de quem não me ouve!  
**7 - sábado:** *Nossa Senhora do Rosário.* At 1,12-14 = Todos eram assíduos à oração, com Maria, mãe de Jesus. Cânt. Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = Conceberás e darás à luz um filho.



## 27ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**9 - segunda:** Gl 1,6-12 = Evangelho de Jesus Cristo, único evangelho autêntico. Sl 110. Lc 10,25-37 = Parábola do bom samaritano, o verdadeiro próximo.  
**10 - terça:** Gl 1,13-24 = Paulo recebeu a sua missão diretamente de Deus. Sl 138. Lc 10,38-42 = Jesus em casa de Maria e Marta.  
**11 - quarta:** Gl 2,1-2.7-14 = Paulo prova que está em harmonia com os outros apóstolos. Sl 116. Lc 11,1-4 = Assim deveis orar: Pai nosso...  
**12 - quinta:** *Nossa Senhora da Conceição Aparecida.* Est 5,1b-2; 7,2b-3 = Salva o meu povo, eis o meu desejo. Sl 44. Ap 12,1.5.13a.5-6a = Apareceu no céu uma mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés.  
**13 - sexta:** Gl 3,7-14 = Somente os homens de fé são verdadeiros filhos de Abraão. Sl 110. Lc 11,15-26 = Jesus acusado de agir pelo diabo!  
**14 - sábado:** Gl 3 22-29 = A Lei só teve valor provisório até a vinda de Jesus Cristo. Sl 104. Lc 11,27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditosos os que ouvem a palavra!



## 28ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**16 - segunda:** Gl 4,22-24.26-27.31—5,1 = Somos filhos de mãe livre. Sl 112. Lc 11,29-32 = O "sinal de Jonas".  
**17 - terça:** Gl 5,1-6 = Conservar a liberdade cristã. Sl 118. Lc 11,37-41 = Limpar o interior, não apenas a aparência.  
**18 - quarta:** *S. Lucas Evangelista.* 2Tm 4,10-17b = Somente Lucas está comigo. Sl 144. Lc 10,1-9 = A colheita é grande, mas os operários são poucos.  
**19 - quinta:** Ef 1,1-10 = Hino de louvor à Providência (desígnio eterno) de Deus. Sl 97. Lc 11,47-54 = Ai de vós, que matais os justos e impedis a prática do bem!  
**20 - sexta:** Ef 1,11-14 = Pagãos e judeus unidos em Jesus Cristo. Sl 32. Lc 12,1-7 = Temer somente a Deus.  
**21 - sábado:** Ef 1,15-23 = Nossa herança celeste em Cristo e na Igreja. Sl 8. Lc 12,8-12 = Diversas instruções de Jesus aos discípulos.



## 29ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**22 - segunda:** Ef 2,1-10 = A salvação pela graça de Cristo. Sl 99. Lc 12,13-21 = Parábola do homem rico, insensato e avaro.  
**24 - terça:** Ef 2,12-22 = Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo. Sl 84. Lc 12,35-38 = Necessidade de vigilância: de avental e luz acesa.  
**25 - quarta:** Ef 3,2-12 = A salvação dos gentios, "mistério" por excelência. Cânt. Is 12,2-3. Lc 12,39-48 = Vigilância: administrador fiel e administrador malvado.  
**26 - quinta:** Ef 3 14-21 = Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo. Sl 32. Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo, separação, divisão...  
**27 - sexta:** Ef 4,1-6 = Um só corpo, um só espírito. Sl 23. Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos; reconciliação.  
**28 - sábado:** *S. Simão e S. Judas Tadeu, Apóstolos.* Ef 2,19-22 = Estais edificados sobre o fundamento dos apóstolos. Sl 18. Lc 6,12-19 = Jesus escolheu Doze, aos quais deu o nome de apóstolos.



## 30ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**30 - segunda:** Ef 4,32 — 5,8 = Exercício das virtudes. Caridade; fuga da impureza. Sl 1, 1-2.3.4 e 6. Lc

13,10-17 = Cura de uma mulher encurvada (em dia de sábado).  
**31 - terça:** Ef 5,2 -33 = Mistério das núpcias de Cristo: deveres recíprocos dos esposos. Sl 127. Lc 13,18-21 = Parábola do grão de mostarda, que cresce bastante. Parábola do fermento, que leveda a massa.



# Cartas dos apóstolos

## Primeira carta de São Paulo aos coríntios



**Lugar:** Éfeso. **Data:** 55 d.C. **Destino:** cristãos de Corinto. Paulo responde sobre consulta a várias questões que mostravam a preocupante situação moral e disciplinar da comunidade na redação não segue um plano bem cr-

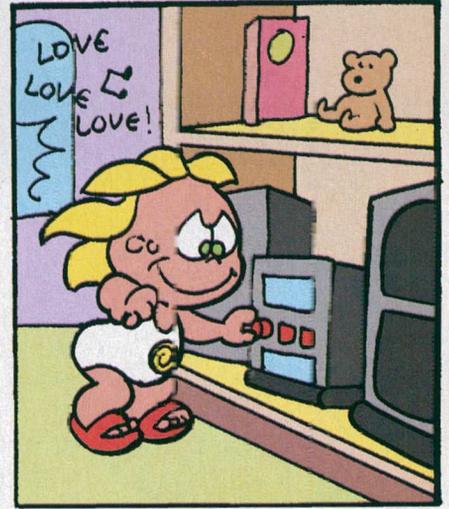
denado das questões mas é na pessoa de Jesus Cristo que dá unidade à Carta. Comprove, pondo as vogais certas nos espaços das frases abaixo. As citações bíblicas foram extraídas da Bíblia da Ave Maria.

As cartas dos apóstolos visam responder a dificuldades e dúvidas, desfazer equívocos, repelir heresias, abolir abusos, exortar à fidelidade e à prática das virtudes. Constan de: introdução, agradecimentos a Deus e saudação final.

### Então, estaria Cristo dividido? (1Cor 1,13a)

- l    n    g       g    m    d    C    r    z       l       c    r    p    r       s    q       s     
p    r    d    m    , m    s    , ... p    r       n    s          m    f    r    ç    d    v    n    (1,18).
- J    l    g       n       d    v    r    s    o    r    c    s       l    g    m       n    t    r    v    s    ,  
s    n       J    s    s    C    r    s    t       J    s    s    C    r    s    t    c    r    c    f    c    d    (2,2).
- Q       n    t       f    n    d    m    e    n    t    n    g    m    p    d    p    r       t    r    d    v    r    s     
d    q       l    q       j    f       p    s    t    : J    s    s    C    r    s    t    (3,11).
- (12) T    d    m       p    r    m    t    d    , m    s    n    m    t    d    c    n    v    m    ...  
(15) N       s    b       s    q       v    s    s    c    r    p    s    s    m    m    b    r    s    d     
C    r    s    t    ? (6,12.15).
- ... q       m       r       l    v    r    p    r       c    s       d    c    h    m    m    n    t    , f    z    s     
   s    c    r    v       d    C    r    s    t    (7,22b).
- s    s    m    , p    c    n    d    v    s    e    t    r       s       r    m       s    ... p    c       s    c    n    t     
C    r    s    t    (8,12).
- T    r    n       - v    s       s    m       s       m    t    d    r    s    , c    m             s     
d    C    r    s    t    (11,1).
- P       s    , s       s    m    r    t    s    n       r    s    s    c    t    m    , t    m    b    m    C    r    s    t     
n       r    s    s    c    t    (15,16).
- g    r    ç    d    S    n    h    r    J    s    s       s    t    j    c    n    v    s    c    .       v    s     
   n       t    d    s    v    s       m    C    r    s    t    J    s    s    (16, 24-25).

# Turma da Maira



FIM



## Pode ser verdade...

O senhor Arcádio era um português já bem velhinho. Morava numa rua em frente a uma praça. Ele gostava de ficar sentado no degrau de seu portão,

observando a tranqüilidade do verde e as crianças brincando.

No entanto, todo dia essa tranqüilidade era quebrada pelo tagarelar de algumas mulheres, suas vizinhas, que estavam sempre falando dos outros.

Seo Arcádio ficava furioso com aquele bate-papo sem controle e que se armava ao lado do seu portão. Mas o pior é que, geralmente, toda aquela conversa terminava em problema sério para alguém.

Tudo isso, porque as senhoras viviam criticando a todos, aumentando ou inventando as histórias, distorcendo fatos ou colocando uns contra os outros, prejudicando as pessoas.

Seo Arcádio, que sempre estava por ali, era freqüentemente questionado sobre o que vira e o que não vira: o que ouvia e o que não ouvia. Todo dia, eram as mesmas perguntas:

— Seo Arcádio! o senhor viu se passou por aqui a filha de fulano com o filho de sicrano?

— Seo Arcádio! o senhor viu chegar um caminhão de loja na casa de fulana?

O senhor Arcádio nunca sabia o que dizer, pois em qualquer coisa que dissesse, as mulheres botavam conclusões maldosas.

Então, cansado de tanta confusão, ele começou a responder dessa maneira:

— Pode ser verdade... mas também pode ser mentira, pois!

E, quando as senhoras se afastavam confusas, ele caía na gargalhada. Elas ficavam com raiva e iam, uma para cada casa, cuidar dos seus afazeres. E todas as vezes que lhe perguntavam algo sobre a vida dos outros, ele simplesmente repetia:

— Pode ser verdade... mas... também pode ser mentira, pois.

E ria a valer, chegando a ficar com as bochechas vermelhas.

E assim ele fez por muito tempo, sempre que lhe faziam perguntas sobre a vida alheia.

Até que as pessoas daquela rua se deram conta do papel que faziam, perdendo tempo em falar dos outros.

Com as gargalhadas do velhinho, percebiam como era tolo agir assim: daí, começaram a ter tempo para fazer coisas mais úteis.

A rua então ficou mais tranqüila e as senhoras, quando iam saindo para tagarelar, era só verem o seo Arcádio ali, sentado na calçada com aquele sorrisinho matreiro, e corriam de volta para dentro, indo tratar de suas próprias vidas!

Todos ficaram bem aliviados sem as encrencas causadas por elas...

Até que passou o tempo, e nunca mais se viu o velhinho. Ele morava sozinho e ninguém conhecia sua família.

A rua ficou triste sem sua alegre presença. Até as crianças sentiram sua falta. Então, certa vez, surgiu um boato que ele tinha encontrado uma boa velhinha, bem bonita, e rica, havia se casado e ido morar numa bela mansão num bairro elegante!

É, quem sabe... pode ser verdade, ou pode ser mentira, pois!



## Conte um conto

Vamos contar histórias? Escreva um conto, que pode ser verdade ou criação sua! Ele deve ter uma página e deve ser escrito à mão, para ser publicado nesta sessão! Envie para:

**Turma da Maíra**

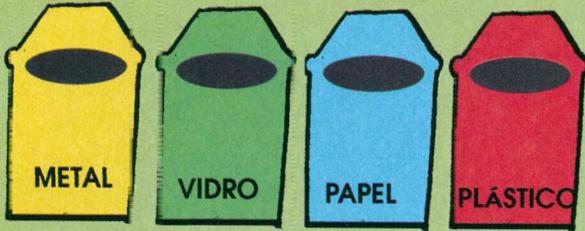
Rua Aníbal de Almeida Pessoa, 83  
Aldeia de Barueri - Barueri - SP  
CEP: 06440 - 250

# ECOLOGIA

## O que é Reciclagem?

RECICLAR É PROCESSAR MATERIAIS USADOS PARA A FABRICAÇÃO DE NOVOS BENS DE CONSUMO.

COM A RECICLAGEM, OS MATERIAIS QUE CHAMAMOS DE LIXO TORNAM-SE MATÉRIAS PRIMAS PARA A CONFEÇÃO DE NOVOS PRODUTOS. OS PRINCIPAIS MATERIAIS RECICLÁVEIS SÃO: PAPEL, PLÁSTICO, METAL E VIDRO



CADA MATERIAL TEM SUA COR: NA HORA DE DEPOSITÁ-LO, PRESTE ATENÇÃO! O LIXO ORGÂNICO, OU RESTOS DE ALIMENTOS, DEVE SER SEPARADO.



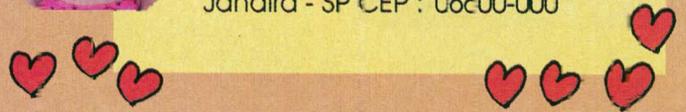
## Cantinho do Coração

QUEREM TROCAR CORRESPONDENCIA

Caroline Minga de Ataíde  
Rua Primavera \_ 113  
Florida Paulista - CEP: 17830 - 000



Akemy Leste Mory - 6 anos  
Rua Monteiro Lobato - 22  
Jandira - SP CEP : 06600-000



Akemy Leste Mory - 6 anos

## Cantinho da Cidinha

OI MARIANA AP DE SOUZA: OBRIGADA POR ME ESCREVER! VOCÊ DISSE QUE SUA AMIGUINHA ESTAVA DE MAL COM VOCÊ! QUERO DIZER PRA VOCÊ NÃO FICAR TRISTE: CONVERSE COM SUA AMIGA E EXPLIQUE QUE OS LÁPIS DE COR SÃO SEUS, MAS QUE VOCÊ PODERÁ EMPRESTÁ-LOS, SE ELA TOMAR CUIDADO. ENTÃO PEÇA PARA FAZER AS PAZES! DEPOIS DISSO, COM CERTEZA, VOCÊ SENTIRÁ UM ALVIO BEM GRANDE NO SEU CORAÇÃO!

BEIJINHO!

Escreva pra mim!

CANTINHO DA CIDINHA- RUA GALEÃO, 174- JD STA ISABEL KM 21- CCTIA- SP - CEP: 06700-000

## CRUZADINHA

COMPLETE A CRUZADINHA COLOCANDO O TIPO DE MATERIAL A QUE PERTENCE CADA FIGURA.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 -

			P					
			L					
			Á					
			S					
			T					
			I					
			C					
			O					

# revista AVE MARIA

PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA  
MARIANA DO BRASIL

A revista **AVE MARIA** foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso, durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou a alguém que você estima? São só R\$ 20,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva contorto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos, etc. Você sentirá a satisfação de divulgar mensagens cristãs e marianas.

Todos os meses, você será lembrado(a) com admiração e alegria. É muito fácil e simples fazer sua assinatura: de qualquer parte do Brasil é só telefonar, grátis, para **0800-55-5021** ou **(0 -- 11) 3666-2128**.

# Ave MARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666-2128/3666-2129  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

## Cobrança Bancária

**A cobrança bancária já está disponível. Está sendo enviada para aquelas cidades que não são visitadas por nossos cobradores.**

**Informamos aos assinantes em atraso com suas anuidades que, em breve, estarão recebendo correspondência contendo boletos para atualização de seu cadastro.**